

# Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de Abril

Atitudes face ao 25 de Abril da população,  
dos jovens e análise comparativa



Manuel Meirinho  
Pedro Moreira da Fonseca  
Conceição Pequito Teixeira  
Pedro Borrego  
João Santos

**Volume 2**

CAPP – Centro de Administração e Políticas Públicas

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**50**  
*Anos de Democracia  
em Portugal*  
Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais



INSTITUTO SUPERIOR  
DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
E POLÍTICAS  
UNIVERSIDADE DE LISBOA



**CAPP**  
Centro de Administração  
e Políticas Públicas



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



UNIDADE DE COORDENAÇÃO DE  
CIÊNCIA POLÍTICA



#### FICHA TÉCNICA

**Projeto de investigação: 50 Anos de Democracia em Portugal:  
Aspirações e Práticas Democráticas – Continuidades e Mudanças Geracionais**  
<https://democracia.iscsp.ulisboa.pt/>

#### DURAÇÃO

1 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2028

#### INSTITUIÇÃO/CENTRO DE I&D

Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas  
Universidade de Lisboa – Centro de Administração e Políticas Públicas  
Unidade de Coordenação de Ciência Política do ISCSP-ULisboa

#### FINANCIAMENTO

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.  
ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

#### INVESTIGADORES RESPONSÁVEIS DO PROJETO

Manuel Meirinho, Pedro Moreira da Fonseca, Conceição Pequito Teixeira

#### TÍTULO DO RELATÓRIO – VOLUME 2

**Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de Abril:  
Atitudes face ao 25 de Abril da população, dos jovens e análise comparativa**

#### AUTORES DO RELATÓRIO

Manuel Meirinho, Pedro Moreira da Fonseca, Conceição Pequito Teixeira, Pedro Borrego e João Santos

#### CAPA

Abertura da Assembleia Constituinte, Fotografia de autor desconhecido, 02.06.1975  
© Arquivo Fotográfico da Assembleia da República, AF 00002/1975

Lisboa, 2026

ISBN 978-989-646-194-2

DOI: 10.57857/ulisboa.iscsp.capp.000026

# Índice

50 ANOS DE DEMOCRACIA EM PORTUGAL: BREVE APRESENTAÇÃO DO PROJETO	9
ORGANIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS DO PROJETO	10
ATITUDES FACE AO 25 DE ABRIL: ENQUADRAMENTO	10
ESTRUTURA E CONTEÚDOS	11
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS – POPULAÇÃO	13
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS – JOVENS	15
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS – COMPARAÇÃO ENTE POPULAÇÃO E JOVENS	17
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>Atitudes da População face ao 25 de Abril</b>	<b>19</b>
<b>1. O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências</b>	<b>20</b>
1.1 Análise Global	20
1.2 Análise por sexo	21
1.3 Análise por grupo etário	21
1.4 Análise por escolaridade	22
1.5 Análise por rendimento do agregado familiar	23
1.6 Análise por habitat	24
<b>2. Divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade</b>	<b>25</b>
2.1 Análise Global	25
2.2 Análise por sexo	26
2.3 Análise por grupo etário	27
2.4 Análise por escolaridade	27
2.5 Análise por rendimento do agregado familiar	28
2.6 Análise por habitat	29
<b>3. Avaliação da situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril</b>	<b>30</b>
3.1 Avaliação por áreas: o que está pior, igual e melhor	30
3.2 Áreas pior avaliadas: corrupção	31
3.3 Áreas pior avaliadas: criminalidade e insegurança	33
3.4 Análise Categorical de Componentes Principais	35

**CAPÍTULO 2****Atitudes dos Jovens face ao 25 de Abril** 37**4. O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências** 38

4.1 Análise Global 38

4.2 Análise por sexo 39

4.3 Análise por grupo etário 39

4.4 Análise por escolaridade 40

4.5 Análise por rendimento do agregado familiar 41

4.6 Análise por habitat 42

**5. Divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade** 43

5.1 Análise Global 43

5.2 Análise por sexo 44

5.3 Análise por grupo etário 45

5.4 Análise por escolaridade 45

5.5 Análise por rendimento do agregado familiar 46

5.6 Análise por habitat 47

**6. Avaliação da situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril** 48

6.1 Avaliação por áreas: o que está pior, igual e melhor 48

6.2 Áreas pior avaliadas: corrupção 50

6.3 Áreas pior avaliadas: criminalidade e insegurança 51

6.4 Análise categorial de componentes principais 52

**CAPÍTULO 3****Atitudes face ao 25 de Abril: Comparação entre População e Jovens** 55**7. O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências** 56**8. Divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade** 57**9. Avaliação da situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril** 58

9.1 Avaliação por áreas: o que está pior, igual e melhor 58

9.2 O que está melhor 59

9.3 O que está pior 61

9.4 Análise Categorial de Componentes Principais 63

**ANEXO I – NOTA METODOLÓGICA** 66**ANEXO II – FICHA TÉCNICA DO INQUÉRITO** 68

## Índice de Gráficos

1. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências... (em % - População)	20
2. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências...: análise por sexo (em % - População)	21
3. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências...: análise por grupo etário (em % - População)	22
4. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências...: análise por escolaridade (em %)	23
5. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências...: análise por rendimento do agregado familiar (em % - População)	24
6. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências...: análise por habitat (em % - População)	25
7. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa (em % - População)	26
8. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por sexo (em % - População)	26
9. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por grupo etário (em % - População)	27
10. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por escolaridade (em % - População)	28
11. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por rendimento do agregado familiar (em %)	29
12. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por habitat (em % - População)	30
13. Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril (em % - População)	31
14. Avaliação negativa da evolução da corrupção em Portugal ("a situação atual está pior"), por variáveis sociodemográficas (em % - População)	33

15. Avaliação negativa da evolução da criminalidade e insegurança em Portugal ("a situação atual está pior"), por variáveis sociodemográficas (em % - População)	34
16. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências... (em % - Jovens)	38
17. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências...: análise por sexo (em % - Jovens)	39
18. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências...: análise por grupo etário (em % - Jovens)	40
19. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências...: análise por escolaridade (em % - Jovens)	41
20. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências...: análise por rendimento do agregado familiar (em % - Jovens)	42
21. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências...: análise por habitat (em % - Jovens)	43
22. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa (em % - Jovens)	44
23. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por sexo (em % - Jovens)	44
24. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por grupo etário (em % - Jovens)	45
25. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por escolaridade (em % - Jovens)	46
26. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por rendimento do agregado familiar (em % - Jovens)	47
27. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por habitat (em % - Jovens)	48
28. Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril (em % - Jovens)	49
29. Avaliação negativa da evolução da corrupção em Portugal ("a situação atual está pior"), por variáveis sociodemográficas (em % - Jovens)	51
30. Avaliação negativa da evolução da criminalidade e insegurança em Portugal ("a situação atual está pior"), por variáveis sociodemográficas (em % - Jovens)	52
31. Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história. Como algo que teve consequências...: (em % - comparação entre População e Jovens)	56
32. O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa (em % - comparação entre População e Jovens)	58
33. Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril: o que está melhor (em % - comparação entre População e Jovens)	60
34. Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril: o que está pior (em % - comparação entre População e Jovens)	62

## Índice de Tabelas

1. Situação política, social e económica no período após o 25 de Abril face ao período anterior (análise categorial de componentes principais – População)	36
2. Situação política, social e económica no período após o 25 de Abril face ao período anterior (análise categorial de componentes principais – Jovens)	54
3. Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril (em % - comparação entre População e Jovens)	59
4. Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril: o que está melhor (em % - comparação entre População e Jovens)	61
5. Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril: o que está pior (em % - comparação entre População e Jovens)	63
6. Situação política, social e económica no período após o 25 de Abril face ao período anterior (análise categorial de componentes principais – População)	64
7. Situação política, social e económica no período após o 25 de Abril face ao período anterior (análise categorial de componentes principais – Jovens)	65

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

---

Nesta secção introdutória, apresenta-se brevemente o projeto **50 anos de Democracia em Portugal: Aspirações e Práticas – Continuidades e Mudanças Geracionais**, no âmbito do qual foram recolhidos os dados analisados no presente relatório. Descreve-se, em seguida, a organização geral dos relatórios produzidos no contexto do projeto, situando o leitor quanto à sua estrutura e conteúdos. É também desenvolvido um enquadramento da temática deste relatório em específico, centrada nas atitudes face ao 25 de Abril, identificando igualmente a sua estrutura e conteúdos de modo a facilitar a leitura e a compreensão das análises que se seguem.

## **50 anos de democracia em Portugal: breve apresentação do projeto**

O projeto “50 anos de Democracia em Portugal: Aspirações e Práticas – Continuidades e Mudanças Geracionais” visa descrever e explicar como os cidadãos portugueses percebem as principais características da democracia, como avaliam a democracia em geral e a portuguesa em concreto e, finalmente, de que forma participam na vida política e cívica, mais de cinquenta anos após a Revolução dos Cravos.

No âmbito do projeto, foi realizado em 2023 um inquérito por questionário a nível nacional (ver Anexo: ficha técnica do inquérito), do qual resultaram 1327 entrevistas:

- 1020 com base numa amostra representativa da população portuguesa;
- 307 entrevistas adicionais aplicadas a indivíduos entre os 16 e os 34 anos (jovens), constituindo uma amostra extra que permite analisar possíveis continuidades e/ou mudanças geracionais.

A amostra foi estratificada de forma a ser representativa da população portuguesa, tendo sido aplicadas quotas de género e idade por região, na seleção dos entrevistados.

O inquérito foi aplicado pela empresa Intercampus e inclui 3 módulos:

- Módulo central: aspirações e práticas democráticas; atitudes dos portugueses face ao 25 de Abril;
- Módulo complementar I: atitudes face à política, democracia e às instituições políticas;
- Módulo complementar II: participação política, social e cívica.

Globalmente, passados 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974, o inquérito realizado permite elaborar uma “fotografia” detalhada das atitudes e comportamentos dos cidadãos face: (1) aos modelos de democracia; (2) ao 25 de Abril de 1974; (3) à política; (4) à democracia e às instituições democráticas; (5) à participação eleitoral; (6) à participação social e cívica; (7) ao populismo. Adicionalmente, a sobreamostragem do grupo etário dos jovens viabiliza um exercício comparativo entre estes e a população em geral, proporcionando uma análise sobre possíveis continuidades e mudanças geracionais. Finalmente, os dados apresentados contribuem também para uma avaliação da consolidação e qualidade da democracia portuguesa sob a ótica da dimensão atitudinal e comportamental dos cidadãos portugueses.

## Organização dos relatórios do projeto

Os dados descritivos resultantes do inquérito nacional realizado são apresentados e analisados em oito volumes:

<b>Volume 1</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes face aos modelos de democracia (aspirações versus práticas) da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 2</b>	<b>Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril</b> <b>Atitudes face ao 25 de abril da população, dos jovens e análise comparativa</b>
<b>Volume 3</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes face à política da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 4</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes face à democracia e às instituições políticas da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 5</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes e comportamentos relativos à participação eleitoral da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 6</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes e comportamentos relativos à participação política, social e cívica da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 7</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes populistas da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 8</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Análise relacional das atitudes e dos comportamentos políticos da população, dos jovens e comparação geracional

Este Volume 2 corresponde à análise descritiva dos resultados referentes às atitudes face ao 25 de Abril da população (Capítulo 1), dos jovens (Capítulo 2) e análise comparativa (Capítulo 3).

## Atitudes face ao 25 de Abril: enquadramento

A análise das atitudes dos portugueses face ao 25 de Abril incide sobre três dimensões:

### ■ O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências

O 25 de Abril de 1974 teve um impacto profundo e duradouro na sociedade portuguesa, marcando o fim de quase cinco décadas de ditadura. A revolução desencadeou um processo de transição para a democracia, a qual se veio a consolidar nos anos que se seguiram. Enquanto marco fundador do regime democrático contemporâneo, procura-se perceber de que forma os inquiridos consideram que o 25 de Abril deve ser assinalado na História de Portugal e como avaliam globalmente as suas consequências.

### ■ As divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade

O período imediatamente subsequente à revolução, conhecido como Processo Revolucionário em Curso (PREC), foi marcado por intensa agitação social, política e militar. Este processo culminou na crise de 25 de novembro de 1975, um golpe

revolucionário falhado que contribuiu para clarificar o cenário político, ao qual se seguiu a aprovação da Constituição e a realização de eleições para a Assembleia da República em 1976. Estas eleições deram a maioria aos partidos moderados, nomeadamente ao Partido Socialista (PS) e ao Partido Popular Democrático (PPD), antecessor do atual Partido Social Democrata (PSD). Ficou assim definida a opção do país por uma democracia liberal de tipo ocidental, estabelecendo as bases da competição interpartidária que, durante décadas, estruturou o sistema político português. Neste contexto, procura-se aferir a importância que os cidadãos atribuem, atualmente, às divisões políticas e sociais que emergiram nesse período pós-revolucionário.

■ **Avaliação da situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril**

Para além dos impactos imediatos da revolução, é importante compreender como os portugueses avaliam a evolução do país ao longo das últimas décadas. A análise centra-se na perceção comparativa entre o presente e o contexto anterior ao 25 de Abril, visando captar a forma como os cidadãos interpretam os efeitos duradouros da revolução em várias áreas da vida em sociedade, como a educação, saúde, habitação, justiça, segurança, criminalidade e insegurança, meio ambiente e condições económicas e sociais, entre outras. Assim, procura-se aferir se, na perspetiva dos cidadãos, Portugal está hoje melhor ou pior em cada uma dessas áreas comparativamente com o período anterior à revolução.

## Estrutura e conteúdos

---

### SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

---

#### Capítulo 1

##### Atitudes da população face ao 25 de Abril

Análise baseada na amostra representativa da população portuguesa (16+ anos)

---

#### Capítulo 2

##### Atitudes dos jovens face ao 25 de Abril

Análise baseada na amostra representativa da população jovem (16-34)

---

#### Capítulo 3

##### Atitudes face ao 25 de Abril: comparação entre população e jovens

Análise comparativa entre a população (16+ anos) e jovens (16-34 anos)

---

#### CONTEÚDOS

- O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências
- Divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade
- Avaliação da situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

---

Nesta secção apresentam-se as sínteses dos principais resultados relativos às atitudes face ao 25 de Abril, considerando a população, os jovens e uma análise comparativa entre estes dois grupos.

## Síntese dos principais resultados:

# População

### O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências

Quase meio século após a Revolução, o 25 de Abril continua a ser amplamente valorizado pela população portuguesa. A maioria expressiva dos inquiridos (65,7%) considera que os seus efeitos foram mais positivos do que negativos, enquanto 22,8% adotam uma posição ambivalente e apenas 6,5% expressam uma visão negativa.

Esta valorização positiva do 25 de Abril é transversal aos vários grupos sociodemográficos analisados (sexo, idade, escolaridade, rendimento do agregado familiar e habitat). Ainda assim, verificam-se duas associações estatisticamente significativas:

- Rendimento do agregado familiar: os indivíduos em situação económica mais vulnerável tendem a valorizar mais o 25 de Abril, manifestando uma avaliação claramente mais positiva.
- Tipo de habitat: os residentes em meios rurais apresentam níveis mais elevados de valorização do 25 de Abril, ao passo que nos contextos urbanos as opiniões são mais diversificadas, com maior peso de perceções neutras ou críticas.

### As divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade

Quanto às divisões políticas e sociais que marcaram o período pós-25 de Abril, 46,5% dos portugueses consideram que elas ainda persistem na atualidade, embora com menor importância. Cerca de 28,8% da população entende que essas divisões mantêm a mesma importância, enquanto apenas 13,6% considera que já não têm qualquer relevância na atualidade.

Esta percepção de persistência parcial divisões políticas e sociais que marcaram o período pós-25 de Abril é transversal aos grupos sociodemográficos analisados (sexo, grupo etário, escolaridade, rendimento do agregado familiar), embora se observem três associações estatisticamente significativas:

- Escolaridade: maior percepção de continuidade das divisões políticas e sociais entre os menos escolarizados; os mais escolarizados tendem a relativizar mais a sua importância atual;
- Rendimento do agregado familiar: os economicamente mais vulneráveis manifestam maior percepção de que as divisões perderam importância, enquanto os inquiridos com rendimentos mais elevados apresentam posições mais polarizadas: são simultaneamente os que mais consideram que as divisões persistem com a mesma importância e os que mais tendem a afirmar que já não têm qualquer relevância;
- Tipo de habitat: maior percepção de atenuação das divisões em contextos rurais; nos contextos urbanos observa-se maior prevalência da ideia de que essas divisões continuam a ter a mesma importância.

## **Avaliação da situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril**

**Os dados revelam uma percepção globalmente positiva da evolução de Portugal desde o 25 de Abril de 1974 comparativamente com o período anterior. As áreas em que os portugueses identificam melhorias mais significativas são a assistência médica, a habitação, o nível de vida, a educação, a proteção ambiental e a situação económica em geral. Estes resultados apontam para um reconhecimento transversal dos progressos alcançados no quadro da consolidação do Estado Social, do desenvolvimento económico e da modernização do país.**

As áreas pior avaliadas são a corrupção (46,6% consideram que piorou) e a criminalidade e insegurança (45,5% consideram que piorou), com valores de percepção de agravamento superiores aos de melhoria, evidenciando preocupações persistentes nestes domínios na sociedade portuguesa.

A análise sociodemográfica mostra que a percepção de agravamento da corrupção e da criminalidade e insegurança é significativamente mais elevada entre os mais velhos, os menos escolarizados, os que vivem em meios rurais e os que enfrentam maiores dificuldades económicas.

A análise categorial de componentes principais revela uma estrutura bidimensional quanto às percepções dos portugueses sobre a evolução do país desde o 25 de Abril:

- Uma primeira dimensão associada a progresso nas condições de vida e no Estado social (assistência médica, educação, habitação, nível de vida, segurança social, proteção do meio ambiente, situação económica), amplamente valorizada;
- Uma segunda centrada em disfunções institucionais e desigualdades (corrupção, criminalidade e insegurança e desemprego, entre outras), alvo de percepções mais críticas.

## Síntese dos principais resultados:

# Jovens

### **O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências**

**O 25 de Abril permanece amplamente valorizado pelas gerações mais novas. A maioria dos jovens portugueses entre os 16-34 anos (66,1%), mesmo sem ter vivenciado diretamente o contexto da ditadura nem o processo de transição democrática, entende que as consequências desse marco histórico são positivas.**

Por outro lado, cerca de um quinto (19,7%) adota uma visão neutra (“tão positivas como negativas”), sugerindo uma postura mais crítica ou ponderada. Apenas 5,6% expressam uma avaliação negativa, sendo esta posição claramente minoritária.

Esta valorização positiva do 25 de Abril é transversal aos vários grupos sociodemográficos analisados (sexo, idade, escolaridade, rendimento do agregado familiar e habitat), não se verificando diferenças com significância estatística.

### **As divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade**

**A maioria relativa dos jovens (43%) considera que as divisões políticas e sociais que marcaram o período pós-25 de Abril ainda persistem, mas com menor importância, revelando uma percepção relevante de atenuação dessas clivagens ao longo do tempo.**

Ainda assim, cerca de um quarto dos jovens (23,8%) considera que essas divisões ainda mantêm a mesma importância, o que indica uma percepção crítica acerca da sua persistência. Embora minoritário, um número relevante de jovens (17,4%) entende que tais divisões já não têm qualquer importância, sinalizando um possível distanciamento geracional ou simbólico face ao legado do processo revolucionário.

Os dados apontam para uma visão moderadamente distanciada dos jovens face às divisões históricas do pós-25 de Abril, com uma maioria relativa a reconhecer a sua persistência, mas a considerá-las menos relevantes na atualidade.

## **Avaliação da situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril**

**A maioria dos jovens considera que Portugal evoluiu positivamente desde o 25 de Abril de 1974 comparativamente com o período anterior. As áreas mais valorizadas são a educação, a assistência médica, a proteção do meio ambiente, o nível de vida, a habitação e a segurança social. Estes resultados refletem um reconhecimento positivo das gerações mais novas sobre os avanços verificados nas condições materiais, no desenvolvimento do Estado Social e na qualidade de vida.**

Algumas áreas revelam maior ambivalência ou perceções mistas, sobretudo no plano institucional e da coesão social, designadamente nas áreas da Justiça, das desigualdades sociais e regionais, bem como da convivência social e civismo. Embora globalmente a avaliação dos jovens seja positiva, estas dimensões evidenciam menor consenso.

As avaliações mais críticas incidem sobre a corrupção (32,9% consideram que piorou), a criminalidade e insegurança (30% consideram que piorou) e o desemprego (18,6% consideram que piorou), apontando para preocupações persistentes em torno da integridade pública, transparência, segurança pública e das oportunidades laborais. Estes desafios estruturais e institucionais continuam a marcar a sociedade portuguesa e também os jovens.

A análise sociodemográfica, considerando variáveis como sexo, idade, escolaridade, habitat ou rendimento, revela que não existem diferenças estatisticamente significativas quanto à perceção de agravamento da corrupção e da criminalidade e insegurança, denunciando uma avaliação relativamente homogénea no conjunto da juventude portuguesa.

A análise categorial de componentes principais revela uma estrutura tridimensional nas perceções dos jovens sobre a evolução do país desde o 25 de Abril:

- Uma dimensão associada ao progresso socioeconómico (nível de vida, situação económica, educação, justiça, saúde, habitação, convivência social e civismo);
- Uma segunda centrada em críticas ao funcionamento institucional e à segurança (corrupção, criminalidade e insegurança, desemprego);
- Uma terceira orientada para a perceção de desigualdades sociais e regionais, evidenciando uma leitura multifacetada dos jovens sobre a evolução de Portugal em contexto democrático.

## Síntese dos principais resultados:

# Comparação entre População e Jovens

### O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências

A percepção sobre o 25 de Abril de 1974 é largamente positiva em ambos os grupos (população e jovens), confirmando-se um consenso intergeracional quanto à elevada importância histórica da Revolução dos Cravos e quanto às suas consequências positivas.

Cerca de dois terços da população (65,7%) e dos jovens (66,1%) consideram que as consequências do 25 de Abril foram mais positivas do que negativas.

Os dados sugerem que, mesmo sem experiência direta do regime ditatorial e da transição democrática que parte da geração mais velha ainda tem, também os jovens reconhecem e valorizam amplamente o significado histórico do 25 de Abril e as suas consequências, contestando a ideia de um distanciamento geracional em relação à memória da Revolução.

### As divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade

Tanto entre a população como entre os jovens, prevalece a ideia de que as divisões políticas e sociais do pós-25 de Abril ainda existem, mas com menor importância na atualidade (46,5% e 43%, respetivamente).

A percepção de que essas divisões mantêm a mesma importância é semelhante nos dois grupos: 23,8% entre os jovens e 28,8% na população geral.

Ainda assim, os jovens tendem a relativizar mais o impacto dessas divisões, com percentagens mais elevadas de respostas que indicam irrelevância (17,4%) ou in-

definição (15,7%) face à população (13,6% e 11,1%, respetivamente). Esta diferença, embora pequena, parece refletir um maior afastamento geracional em relação às clivagens do passado, possivelmente por estas já não estruturarem da mesma forma a vivência sociopolítica das gerações mais jovens.

## **Avaliação da situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril**

**A comparação entre jovens e população revela uma perceção amplamente positiva da evolução de Portugal desde o 25 de Abril de 1974 comparativamente com o período anterior. Este padrão comum traduz uma continuidade geracional no reconhecimento do progresso nacional e um consenso alargado quanto às melhorias verificadas nas últimas décadas em áreas centrais. Ainda assim, os dados apontam para uma diferenciação geracional no grau de otimismo: os jovens apresentam, de forma consistente, uma visão mais positiva e menos crítica do que a população.**

Ambos os grupos reconhecem melhorias significativas em várias áreas, sobretudo nas ligadas ao Estado Social e à qualidade de vida, como a assistência médica, a educação, a habitação, o nível de vida, a proteção ambiental e a segurança social.

Os jovens registam percentagens mais elevadas de respostas que assinalam melhorias e percentagens mais baixas de avaliações negativas. Este padrão é particularmente evidente em áreas como a convivência social e civismo, a educação, a criminalidade e insegurança, as desigualdades regionais, a corrupção, o desemprego e as desigualdades sociais, onde os jovens se destacam com avaliações mais favoráveis do que a população.

Ainda assim, existem três áreas em que os jovens demonstram menor entusiasmo, como a habitação, a assistência médica e a situação económica, o que poderá refletir as dificuldades concretas que enfrentam no presente, nomeadamente no acesso à habitação e no início da vida profissional. De qualquer forma, as diferenças observadas nestas áreas não anulam a tendência global marcada por uma perceção positiva mais pronunciada entre os jovens.

Os jovens apresentam, em geral, taxas mais elevadas de indefinição ou não resposta, o que poderá estar relacionado com um maior distanciamento temporal em relação ao período anterior ao 25 de Abril ou com menor familiaridade com o contexto histórico em análise.

A análise fatorial de componentes principais evidencia estruturas fatoriais distintas na forma como a população em geral e os jovens organizam as suas perceções sobre a situação atual de Portugal comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril: a estrutura da população revela-se bidimensional, enquanto a dos jovens é tridimensional. Em ambos os grupos, a Componente 1 agrupa áreas ligadas ao bem-estar socioeconómico, com perceções maioritariamente positivas, e a Componente 2 reflete preocupações institucionais como a segurança e criminalidade e a corrupção, com avaliações mais críticas. No caso dos jovens, surge ainda uma Componente 3, centrada nas desigualdades sociais e regionais, revelando uma maior sensibilidade geracional às questões de equidade e justiça social.

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

---

## Capítulo 1

# Atitudes da População face ao 25 de Abril

Neste capítulo são apresentados e analisados de forma desenvolvida os resultados relativos às atitudes da população face ao 25 de Abril em três domínios: (1) o 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências; (2) as divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade; (3) a perceção da situação política, social e económica atual em comparação com o período anterior à revolução.

## 1. O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências

O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências é analisado através da seguinte **questão**:

*Como sabe, em abril de 2024 celebramos os 50 anos do 25 de Abril em Portugal. Sobre esta efeméride gostaria que me respondesse à seguinte pergunta: — Como acha que o 25 de Abril devia ficar assinalado na história: como algo que teve mais consequências positivas que negativas, tão positivas como negativas, ou mais negativas que positivas?*

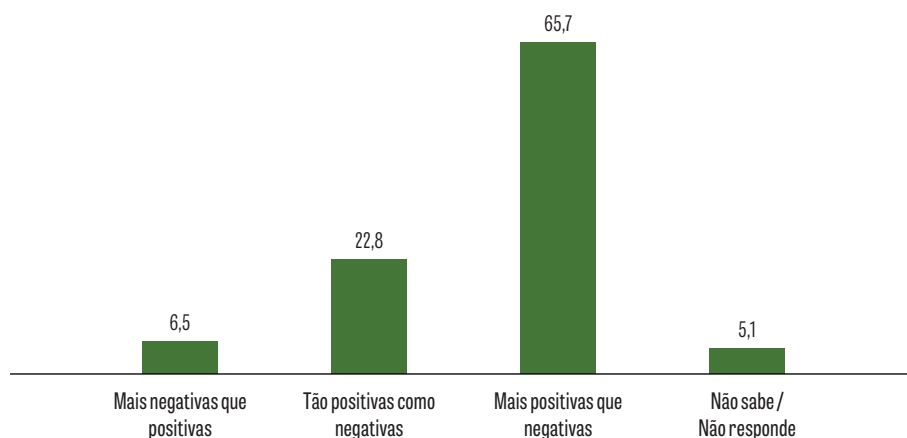
Nota: Devido ao arredondamento das casas decimais realizado pelo SPSS, os totais apresentados podem não somar exatamente 100 %.

### 1.1 Análise Global

O 25 de Abril de 1974 teve um impacto profundo e duradouro na sociedade portuguesa. Este evento marcou o fim de quase cinco décadas de ditadura e instaurou a democracia no país. Quando questionados sobre como o 25 de Abril deve ficar assinalado na história e acerca das suas consequências, a maioria dos inquiridos (65,7%) faz uma avaliação francamente positiva (“mais positivas do que negativas”), o que revela a existência de um consenso alargado na sociedade portuguesa relativamente a esta matéria.

Ainda assim, quase um quarto da população (22,8%) considera que os seus efeitos foram “tão positivos como negativos”, adotando uma posição de neutralidade face ao 25 de Abril enquanto marco histórico e suas consequências. Apenas uma minoria (6,5%) expressa uma visão predominantemente negativa deste marco histórico. Finalmente, 5,1% não souberam ou não quiseram responder à questão.

**Gráfico 1.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências... (em % - População)



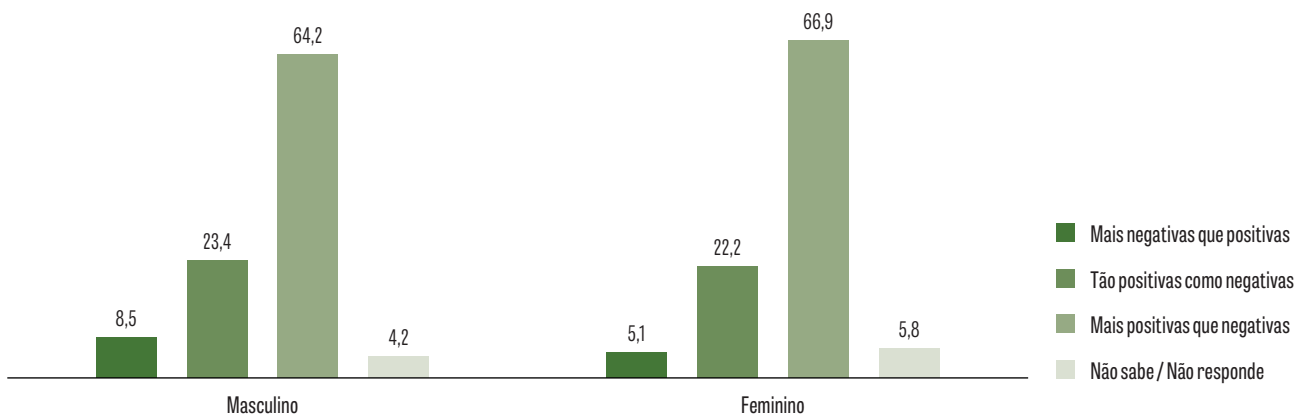
## 1.2 Análise por sexo

A análise desagregada por sexo sobre como o 25 de Abril de 1974 deve ser assinalado na história e acerca das suas consequências revela uma distribuição bastante semelhante entre homens e mulheres.

A maioria dos inquiridos de ambos os sexos considera que as consequências do 25 de Abril foram mais positivas do que negativas (64,2% entre os homens e 66,9% entre as mulheres). Uma proporção menor adota uma posição de neutralidade, avaliando que os efeitos foram tanto positivos como negativos (23,4% nos homens e 22,2% nas mulheres). Uma minoria expressa uma percepção predominantemente negativa (8,1% nos homens e 5,1% nas mulheres). Finalmente, 4,2% dos homens e 5,8% das mulheres não souberam ou não quiseram responder.

**Do ponto de vista estatístico, não se verifica uma associação significativa entre o sexo dos inquiridos e a percepção sobre como o 25 de Abril deve ser assinalado na história e as suas consequências. Os dados sugerem que, apesar de pequenas variações, a percepção maioritariamente positiva sobre o 25 de Abril é transversal aos dois sexos.**

**Gráfico 2.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências...: análise por sexo (em % - População)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 4,751$ ;  $gl = 2$ ;  $valor-p = 0,093$

## 1.3 Análise por grupo etário

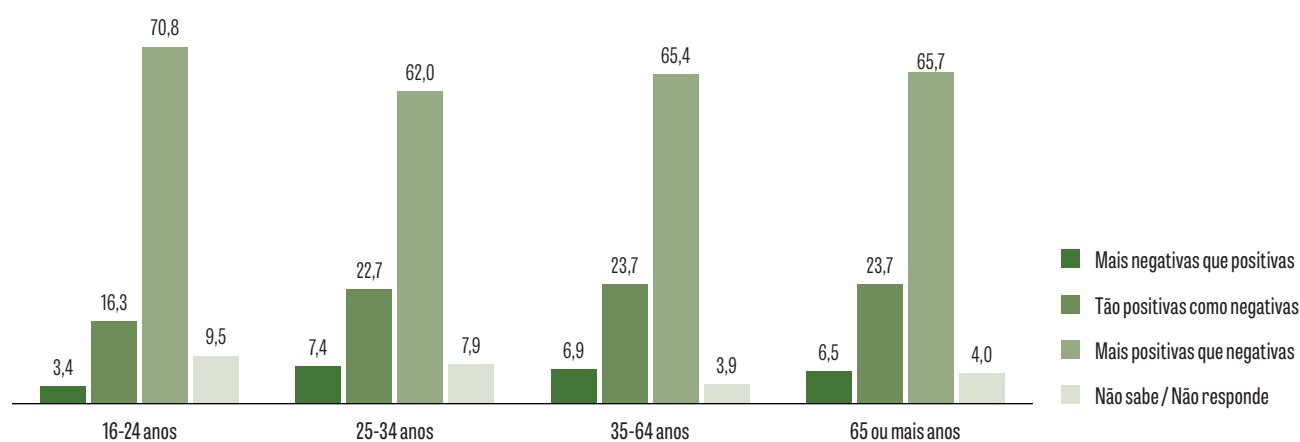
A percepção sobre como o 25 de Abril deve ficar assinalado na história e as suas consequências varia ligeiramente em função da idade dos inquiridos.

Embora não tenham vivido diretamente as transformações resultantes da Revolução, os mais jovens (grupo 16–24 anos) são os que mais expressam uma avaliação positiva (70,8%). Nos grupos etários mais velhos, essa percepção positiva mantém-se elevada e relativamente homogénea, situando-se entre 62,0% e 65,7%. A percepção neutra (“tão positivas como negativas”) é menos frequente entre os mais jovens (16,3%) e apresenta valores semelhantes nos restantes grupos, variando entre 22,7% e 23,7%.

A perceção de que as consequências foram “mais negativas que positivas” é pouco expressiva em todos os grupos etários. Por fim, a proporção de inquiridos que não sabe ou não responde situa-se entre 3,9% e 9,5%, sendo mais elevada entre os mais jovens.

**A análise não revela uma associação significativa entre a idade e a perceção sobre o 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências. Os dados sugerem que, apesar de variações subtis entre grupos etários, a perceção maioritariamente positiva sobre o 25 de Abril é transversal às várias gerações.**

**Gráfico 3.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências...: análise por grupo etário (em % - População)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 5,750$ ; gl = 6; valor-p = 0,452

## 1.4 Análise por escolaridade

A análise da forma como o 25 de Abril de 1974 deve ser assinalado na história e acerca das suas consequências, em função do nível de escolaridade dos inquiridos, revela uma perceção globalmente positiva e relativamente homogénea entre os diferentes grupos.

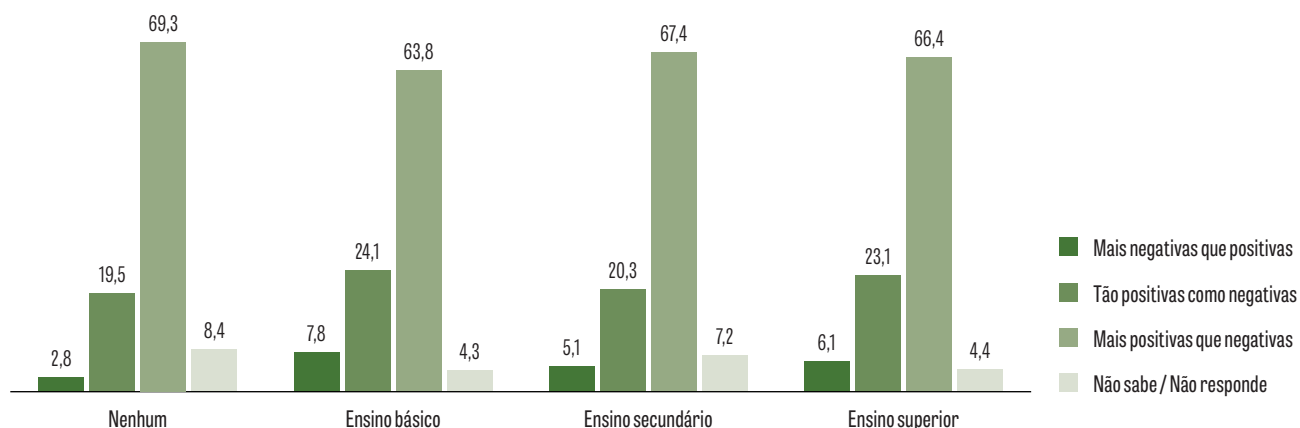
Em todas as categorias de escolaridade, a maioria dos inquiridos faz uma avaliação positiva, com percentagens que variam entre 63,8% (ensino básico) e 69,3% (sem escolaridade).

A avaliação neutra (“tão positivas como negativas”) situa-se entre 19,5% (sem escolaridade) e 24,1% (ensino básico).

A perceção de que as consequências foram “mais negativas que positivas” é pouco expressiva em todos os grupos, oscilando entre 2,8% e 7,8%. Por fim, a percentagem de inquiridos que não sabe ou não responde varia entre 4,3% e 8,4%, sendo mais elevada entre os indivíduos sem escolaridade.

**Do ponto de vista estatístico, não se verifica uma associação significativa entre o nível de escolaridade e a perceção sobre o 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências. Estes resultados sugerem que, apesar de pequenas variações, a perceção maioritariamente positiva é transversal a todos os níveis de escolaridade.**

**Gráfico 4.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências...: análise por escolaridade (em % - População)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 5,552$ ; gl = 6; valor-p = 0,475

### 1.5 Análise por rendimento do agregado familiar

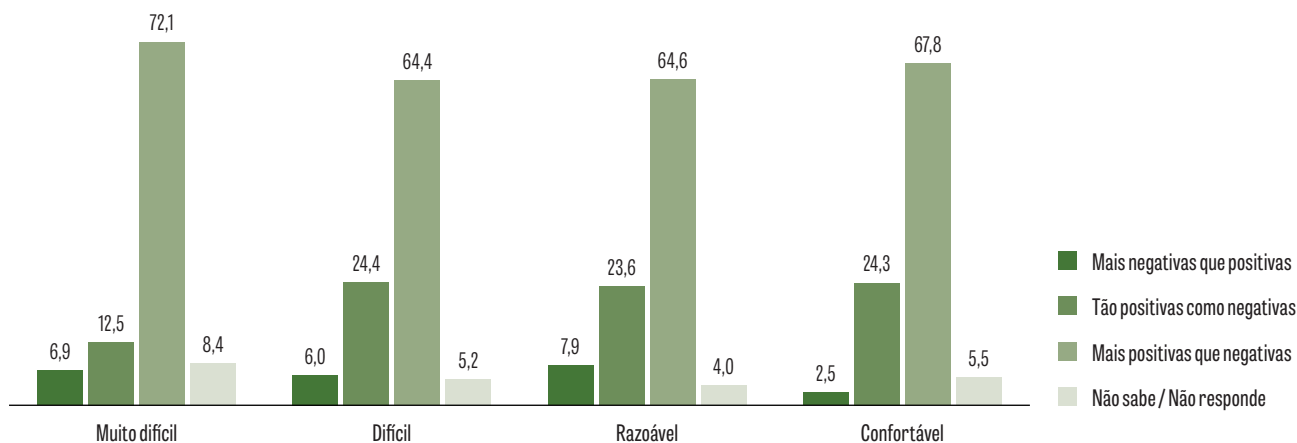
A distribuição das perceções sobre o 25 de Abril de 1974 enquanto marco histórico e as suas consequências, segmentada pelo rendimento do agregado familiar dos inquiridos, revela que, em todos os grupos, predomina uma avaliação positiva (“*mais positivas do que negativas*”).

O grupo em situação muito difícil destaca-se por apresentar a maior proporção de respostas positivas (72,1%) e a menor proporção de respostas neutras (12,5%). Nos restantes grupos, a avaliação neutra (“*tão positivas como negativas*”) mantém-se relativamente homogénea, situando-se entre 23,6% e 24,4%.

A perceção mais negativa (“*mais negativas do que positivas*”) é residual em todos os grupos, sendo menos frequente entre os respondentes em situação confortável (2,5%) e mais prevalente no grupo com situação intermédia (7,9%).

**Apesar de o consenso positivo se manter dominante em todos os segmentos da população, a associação entre rendimento e perceção do 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências é estatisticamente significativa. Estes resultados sugerem que a condição económica do agregado familiar influencia de forma relevante a avaliação deste marco histórico, verificando-se uma perceção mais positiva entre os inquiridos economicamente mais vulneráveis.**

**Gráfico 5.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências...: análise por rendimento do agregado familiar (em % - População)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 13,111$ ; gl = 6; valor-p = 0,041

Pergunta - Rendimento: Qual das descrições ilustra melhor a situação do seu agregado familiar relativamente ao rendimento que auferem: É muito difícil viver com o rendimento atual; É difícil viver com o rendimento atual; O rendimento atual dá para viver razoavelmente; O rendimento atual permite-me viver confortavelmente

## 1.6 Análise por habitat

A análise da perceção do 25 de Abril de 1974 enquanto marco histórico e das suas consequências, segmentada pelo tipo de habitat, revela diferenças significativas entre os grupos.

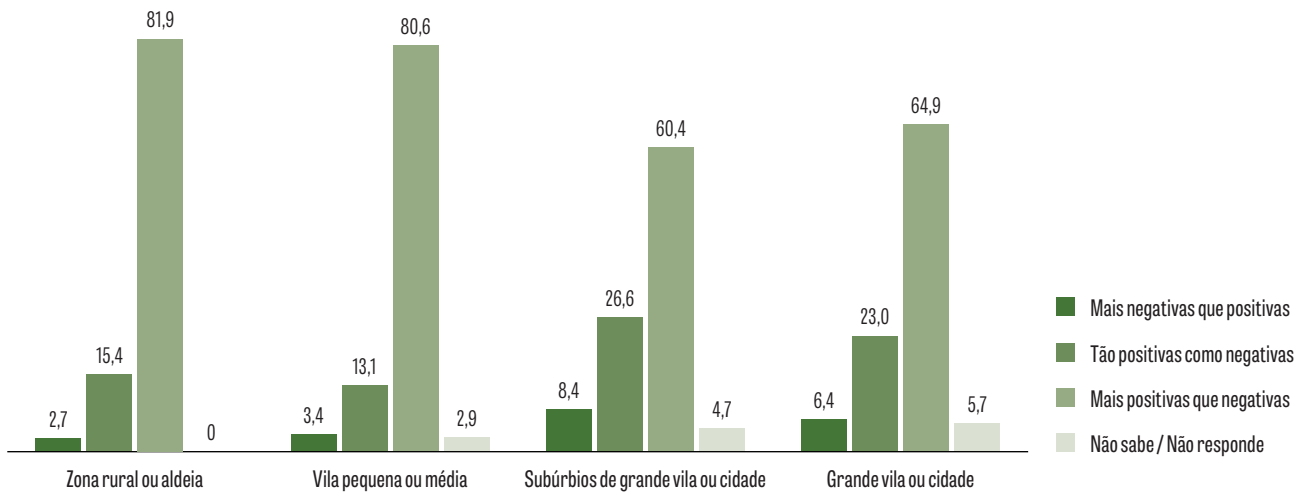
Nos meios rurais ou aldeias, a avaliação é marcadamente positiva, com 81,9% dos inquiridos a considerarem que as consequências do 25 de Abril foram mais positivas do que negativas. Este padrão mantém-se elevado nas vilas pequenas ou médias (80,6%).

Nos contextos urbanos, a perceção positiva diminui de forma expressiva, atingindo 60,4% nos subúrbios de grandes vilas ou cidades e 64,9% nas grandes vilas ou cidades. Paralelamente, a avaliação neutra (“tão positivas como negativas”) aumenta, situando-se em 26,6% nos subúrbios e 23,0% nas grandes cidades, face a 15,4% nas zonas rurais e 13,1% nas vilas pequenas ou médias.

As respostas negativas (“mais negativas que positivas”) seguem a mesma tendência, sendo mais frequentes nos contextos urbanos (8,4% nos subúrbios e 6,4% nas grandes cidades) e menos expressivas nas zonas rurais (2,7%) e vilas pequenas ou médias (3,4%). Por fim, a proporção de inquiridos que não souberam ou não quiseram responder varia entre 0% (zonas rurais) e 5,7% (grandes cidades).

**Do ponto de vista estatístico, verifica-se uma associação significativa entre o tipo de habitat e a perceção sobre o 25 de Abril. Este resultado indica que o grau de urbanização influencia de forma relevante a forma como o 25 de Abril é avaliado: nos meios rurais, predomina uma perceção fortemente positiva, nos contextos urbanos, a perceção é mais diversificada, com maior proporção de respostas neutras e negativas.**

**Gráfico 6.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências...: análise por habitat (em % - População)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 16,982$ ; gl = 4; valor-p = 0,002

## 2. Divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade

As divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade são analisadas através da seguinte **questão**:

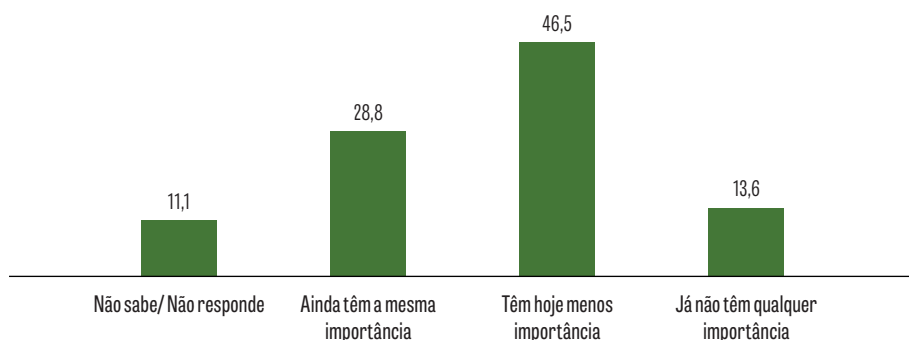
*O período que se seguiu ao 25 de Abril foi agitado e revelou algumas divisões na sociedade portuguesa. Acha que essas divisões, em termos políticos e sociais: ainda têm a mesma importância que tinham na altura; têm hoje menos importância do que tinham na altura; já não têm qualquer importância.*

Nota: Devido ao arredondamento das casas decimais realizado pelo SPSS, os totais apresentados podem não somar exatamente 100%.

### 2.1 Análise Global

**A percepção predominante entre os portugueses é a de que as divisões políticas e sociais que marcaram o período pós-25 de Abril ainda persistem, embora com menor intensidade. Os dados sugerem que, mesmo após décadas de vivência democrática, as marcas do pós-revolução continuam presentes no imaginário coletivo, embora atenuadas pelo tempo.**

Cerca de 46,5% dos inquiridos consideram que essas divisões têm hoje menos importância, enquanto 28,8% defendem que mantêm a mesma relevância que no passado. Apenas uma minoria (13,6%) afirma que essas divisões já não têm qualquer importância, o que sugere uma percepção generalizada de continuidade ou permanência parcial das clivagens históricas.

**Gráfico 7.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa (em % - População)

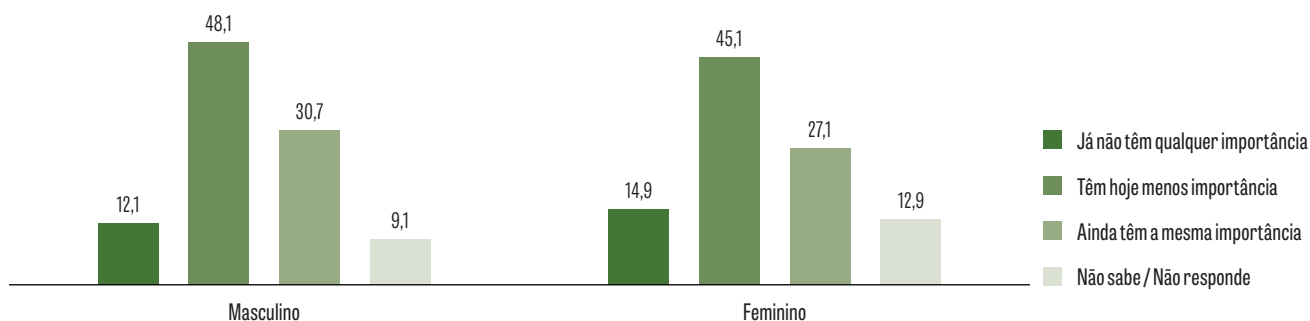
## 2.2 Análise por sexo

**Tanto homens como mulheres partilham a perceção de que as divisões do pós-25 de Abril persistem, embora com menor importância: 48,1% dos homens e 45,1% das mulheres expressam essa opinião.**

A perceção de que essas divisões ainda mantêm a mesma importância é mais comum entre os homens (30,7%) do que entre as mulheres (27,1%), sugerindo uma visão mais persistente das clivagens históricas por parte do sexo masculino. A ideia de que essas divisões já não têm importância é minoritária, com 12,1% entre os homens e 14,9% entre as mulheres.

As não respostas são mais frequentes entre as mulheres (12,9%) do que entre os homens (9,1%), o que pode indicar maior hesitação ou distanciamento em relação ao tema por parte das mulheres.

Do ponto de vista estatístico, não se verificam diferenças significativas, o que indica que o sexo não influencia de forma relevante a perceção sobre a persistência atual das divisões políticas e sociais que emergiram após o 25 de Abril.

**Gráfico 8.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por sexo (em % - População)

Teste qui-quadrado:  $X^2 = 3,305$ ; gl = 2; valor-p = 0,192

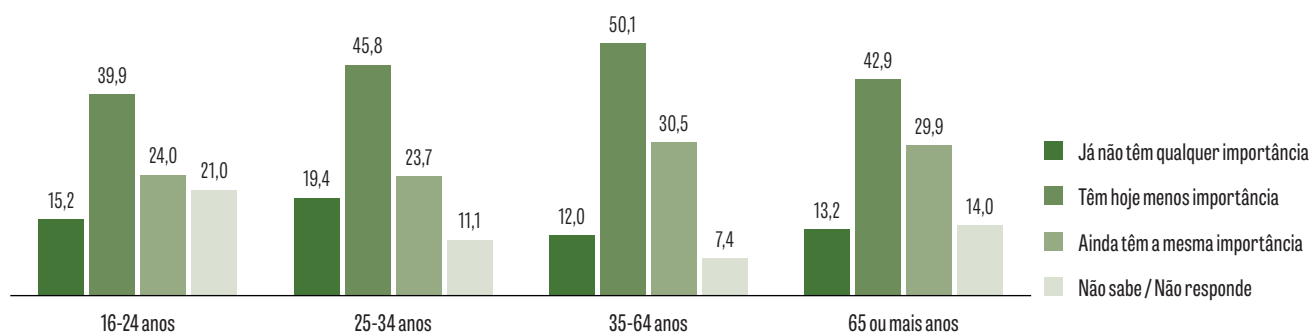
### 2.3 Análise por grupo etário

**A percepção de que as divisões ainda existem, embora com menor importância é mais elevada nos grupos dos 35–64 anos (50,1%) e 25–34 anos (45,8%), e menos prevalente entre os 16–24 anos (39,9%).**

A ideia de que as divisões mantêm a mesma importância é mais expressiva nos grupos mais velhos (35–64 e 65 ou mais anos), o que poderá refletir uma memória mais vívida das clivagens associadas ao processo revolucionário. O grupo dos 25–34 anos apresenta a maior proporção de inquiridos que consideram que essas divisões já não têm qualquer importância (19,4%), enquanto o grupo dos 16–24 anos destaca-se pela elevada proporção de não resposta (21%), o que poderá refletir distanciamento histórico ou menor envolvimento com a temática.

Do ponto de vista estatístico, não se verificam diferenças significativas, o que indica que o grupo etário não influencia de forma relevante a percepção sobre a persistência atual das divisões políticas e sociais que emergiram após o 25 de Abril.

**Gráfico 9.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por grupo etário (em % - População)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 10,324$ ; gl = 6; valor-p = 0,112

### 2.4 Análise por escolaridade

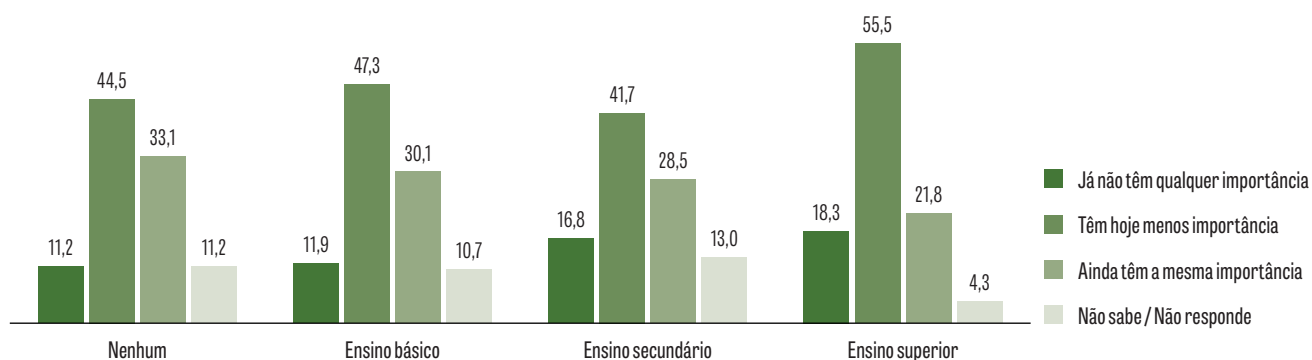
**Independentemente do nível de escolaridade, a maioria dos inquiridos considera que as divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril ainda persistem, embora atenuadas. Esta percepção é mais expressiva entre os que têm ensino superior (55,5%) e menos comum entre os com ensino secundário (41,7%).**

A ideia de que essas divisões mantêm a mesma importância é mais comum entre os menos escolarizados, atingindo 33,1% entre os sem escolaridade, enquanto entre os com ensino superior essa percepção é menos frequente (21,8%). A ideia de que essas clivagens já não têm importância aumenta com o grau de instrução, passando de 11,2% entre os sem escolaridade para 18,3% entre os com ensino superior.

A percentagem de não resposta é mais baixa nos indivíduos com ensino superior.

**A associação entre escolaridade e percepção das divisões é estatisticamente significativa, indicando que o nível de instrução influencia de forma relevante a forma como estas divisões históricas são percecionadas. Verifica-se maior percepção de continuidade dessas divisões entre os menos escolarizados, enquanto os mais escolarizados tendem a relativizar mais a sua importância atual.**

**Gráfico 10.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por escolaridade (em % - População)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 30,141$ ; gl = 9; valor-p < 0,001

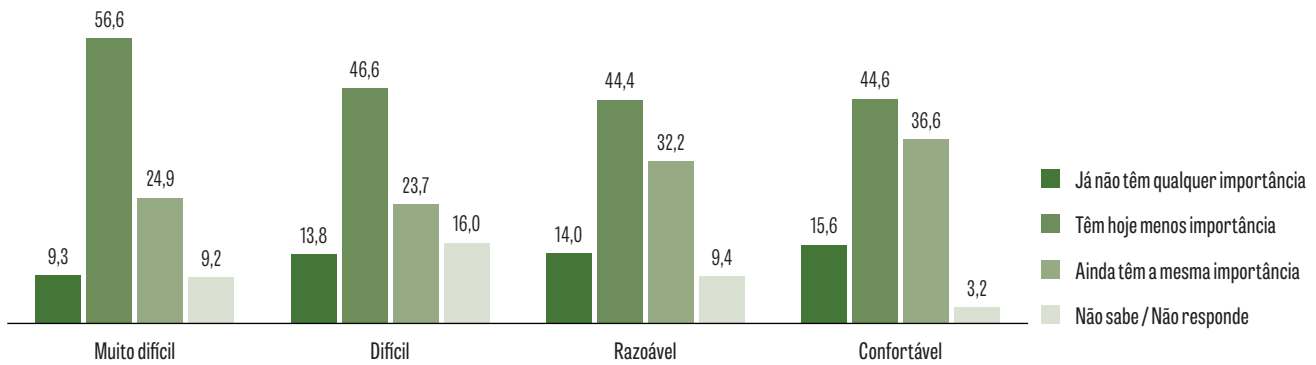
## 2.5 Análise por rendimento do agregado familiar

**A percepção de que as divisões persistem, ainda que atenuadas, é partilhada em todos os grupos de rendimento, mas é mais acentuada entre os economicamente mais vulneráveis (56,6% no grupo "muito difícil").**

A ideia de que as divisões mantêm a mesma importância é mais prevalente nos grupos com melhores condições económicas (36,6% no grupo "confortável"), o que pode indicar maior consciência crítica ou exposição a discursos polarizados. A percepção de que tais divisões já não têm qualquer importância aumenta com o rendimento (de 9,3% para 15,6%).

As não respostas são significativamente mais elevadas entre os inquiridos com rendimento "difícil" (16%) e praticamente inexistentes no grupo "confortável" (3,2%).

**A associação entre rendimento e percepção das divisões é estatisticamente significativa, revelando que a condição económica influencia de forma relevante a avaliação das clivagens históricas: os menos favorecidos tendem a reconhecer a sua atenuação, enquanto os mais favorecidos apresentam uma percepção mais polarizada: são simultaneamente os que mais consideram que as divisões persistem com a mesma importância e os que mais tendem a afirmar que já não têm qualquer relevância.**

**Gráfico 11.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por rendimento do agregado familiar (em % - População)

Teste qui-quadrado:  $X^2 = 13,933$ ; gl = 6; valor-p = 0,030

Pergunta – Rendimento : Qual das descrições ilustra melhor a situação do seu agregado familiar relativamente ao rendimento que auferem: É muito difícil viver com o rendimento atual; É difícil viver com o rendimento atual; O rendimento atual dá para viver razoavelmente; O rendimento atual permite-me viver confortavelmente

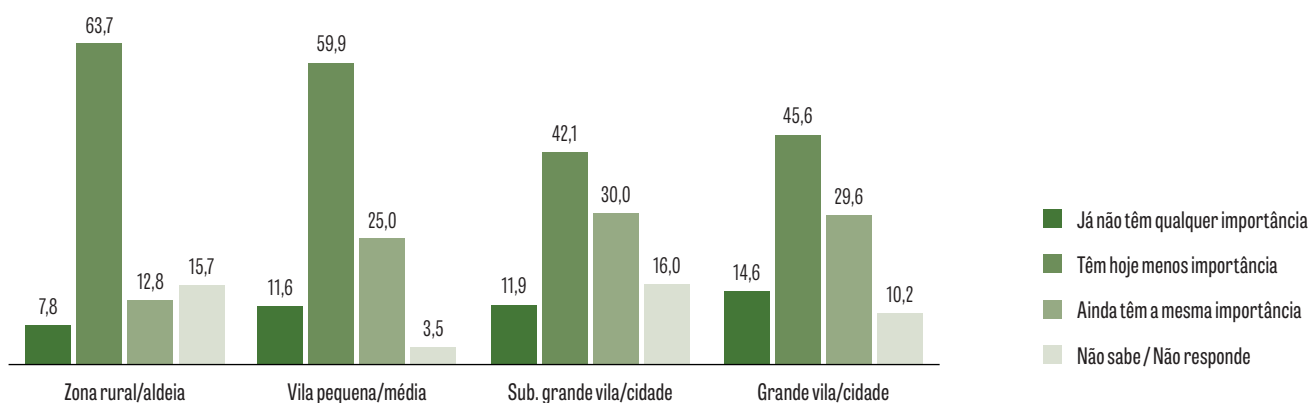
## 2.6 Análise por habitat

**A perceção de atenuação das divisões é mais expressiva em meios rurais (63,7%) e vilas pequenas/médias (59,9%), diminuindo nos subúrbios (42,1%) e nas grandes vilas/cidades (45,6%).**

A ideia de que essas clivagens mantêm a mesma importância é mais comum em contextos urbanos, com destaque para os subúrbios (30%) e grandes vilas/cidades (29,6%), contrastando com os 12,8% nas zonas rurais. Por outro lado, a perceção de que essas divisões já não têm qualquer importância é ligeiramente mais prevalente nos contextos urbanos (14,6% e 11,9%) do que nas zonas rurais (7,8%).

As não respostas apresentam variações importantes, sendo mais elevadas nos subúrbios (16%) e zonas rurais (15,7%), e muito reduzidas nas vilas pequenas/médias (3,5%).

**A associação entre tipo de habitat e perceção das divisões é estatisticamente significativa, o que sugere que o grau de urbanização influencia a forma como estas clivagens são avaliadas: os meios rurais apresentam uma perceção mais atenuada e menos polarizada, enquanto os meios urbanos revelam maior fragmentação de opiniões e maior prevalência da ideia de persistência das divisões políticas e sociais.**

**Gráfico 12.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por habitat (em % - População)

Teste qui-quadrado:  $X^2 = 14,483$ ; gl = 6; valor-p = 0,025

### 3. Avaliação da situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril

A avaliação da situação política, social e económica atual de Portugal comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril é analisada através da seguinte **questão**:

*Em relação aos seguintes aspetos ou áreas, e comparando com o que se passava antes do 25 de Abril, acha que as coisas em Portugal estão melhores, estão iguais ou estão piores (nível de vida em geral; assistência médica; convivência social e civismo; corrupção; criminalidade e insegurança; desemprego; desigualdades entre regiões; desigualdades sociais; educação; habitação; justiça; proteção do meio ambiente; segurança social)*

Nota: Devido ao arredondamento das casas decimais realizado pelo SPSS, os totais apresentados podem não somar exatamente 100 %.

#### 3.1 Avaliação por áreas: o que está pior, igual e melhor

A maioria dos inquiridos reconhece melhorias significativas em várias áreas comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril. As áreas com perceção mais fortemente positiva são: assistência médica (72,1% afirmam que melhorou); habitação (69,6%); nível de vida (65,8%); educação (64,3%); proteção do meio ambiente (63,3%); situação económica (60,9%); segurança social (59%). Estes resultados indicam um reconhecimento generalizado dos progressos associados à consolidação do Estado Social, ao investimento público e ao desenvolvimento económico nas últimas décadas.

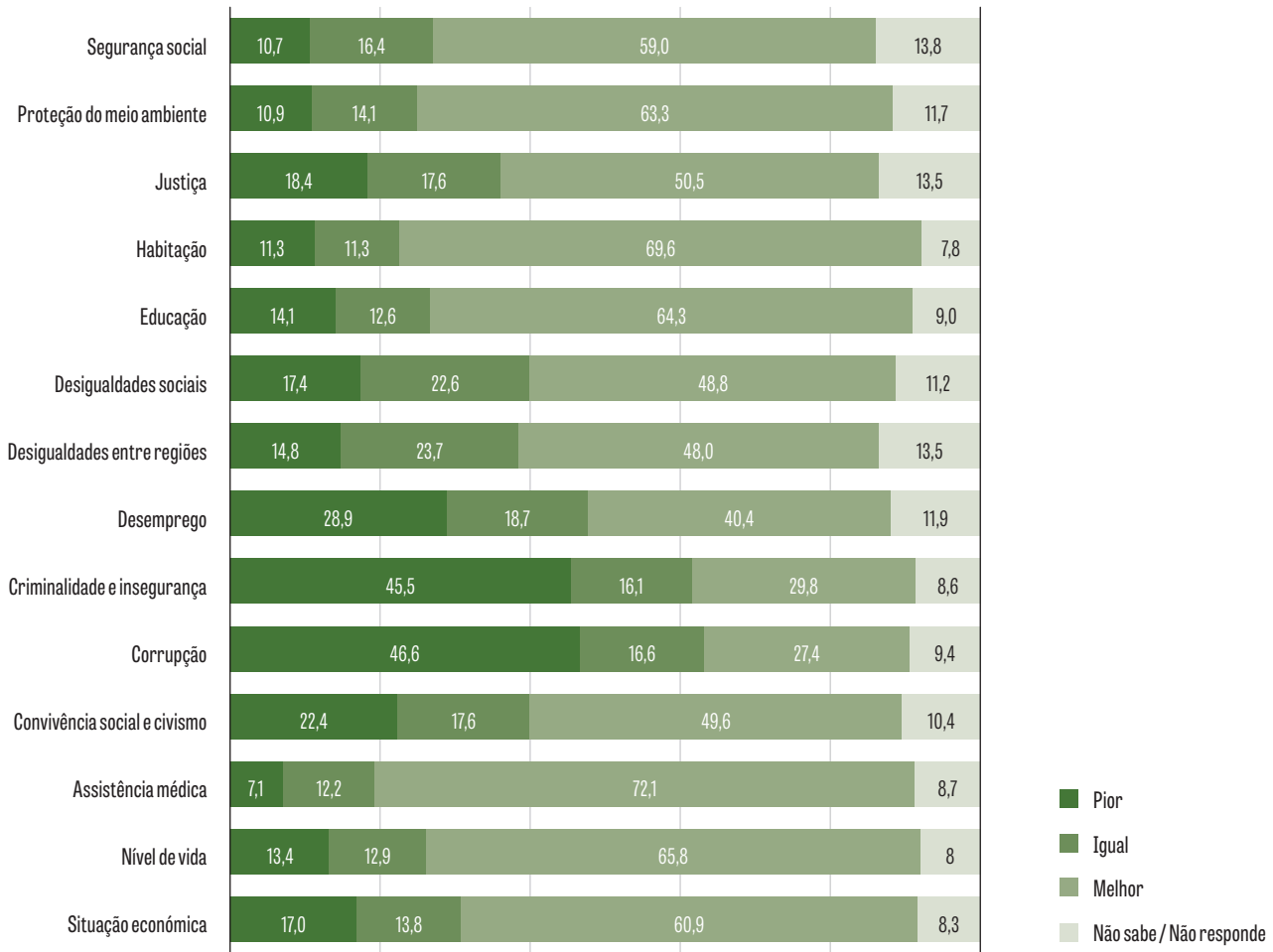
A justiça, a convivência social e o civismo, as desigualdades sociais e regionais apresentam avaliações mistas: embora cerca de metade dos inquiridos reconheça melhorias, uma proporção relevante continua a percecioná-las como problemáticas.

As áreas com avaliação mais negativa são: corrupção, onde 46,6% acham que a situação piorou e apenas 27,4% que melhorou; criminalidade e insegurança, com 45,5% a

considerar que piorou e 29,8% que melhorou. No caso do desemprego, 40,4% indicam melhorias, mas 28,9% veem um agravamento.

As percentagens mais elevadas de indecisão (“Não sabe/Não responde”) verificam-se nas áreas da segurança social (13,8%), justiça (13,5%) e desigualdades regionais (13,5%), o que pode refletir menor clareza ou envolvimento da população em relação a estes domínios.

**Gráfico 13.** Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril (em % - População)



### 3.2 Áreas pior avaliadas: corrupção

A perceção de agravamento da corrupção em Portugal na atualidade comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril apresenta variações estatisticamente significativas em função de várias variáveis sociodemográficas.

No que respeita à escolaridade, os dados revelam uma diferença estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 14,336$ ; gl = 6; valor-p= 0,026), com as avaliações negativas mais elevadas entre os indivíduos sem escolaridade formal (53,1%) e com escolaridade básica (49,7%), contrastando com percentagens mais baixas entre os detentores de ensino secundário (38,5%) e superior (47,2%).

A variável habitat também mostra diferenças estatisticamente significativas ( $\chi^2 = 40,546$ ; gl = 6; valor-p < 0,001), com a perceção de agravamento da corrupção a ser mais marcada nas zonas rurais ou aldeias (78,4%), comparativamente aos residentes em grandes vilas ou cidades (41,2%).

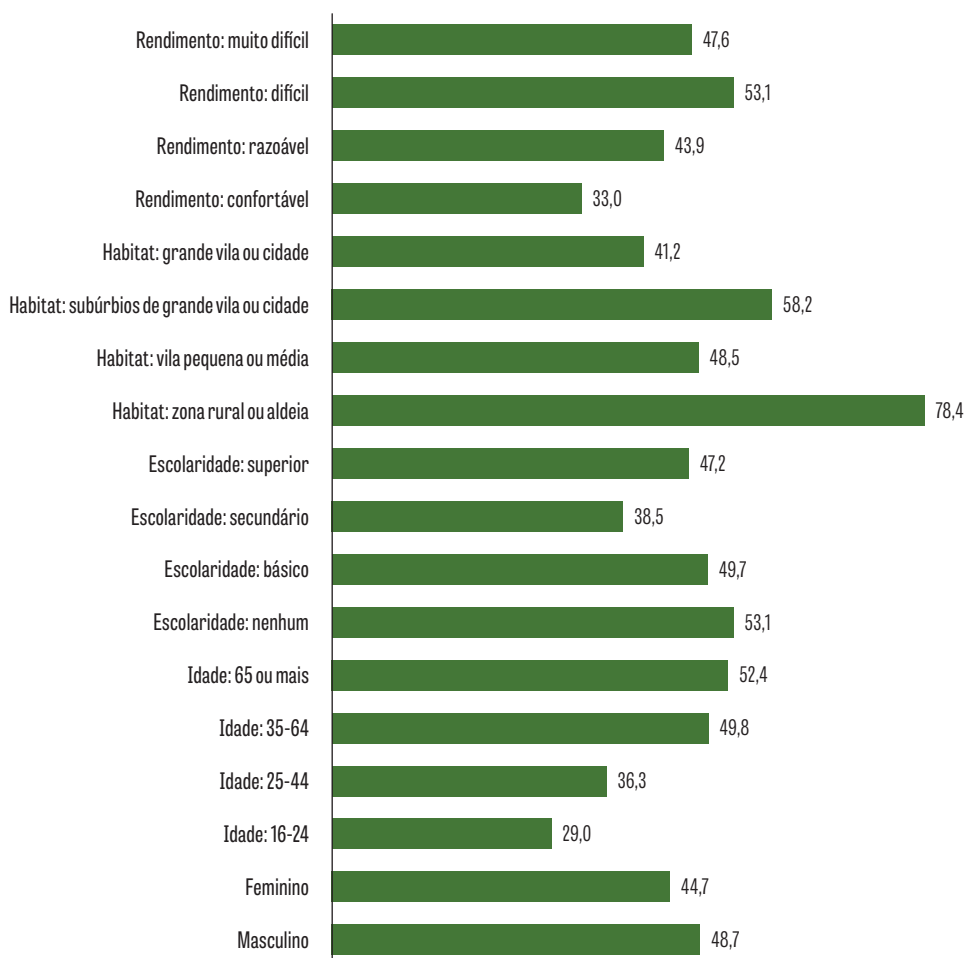
Em relação à idade, observa-se igualmente uma associação estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 24,820$ ; gl = 6; valor-p < 0,001), destacando-se uma tendência crescente de avaliação negativa com o avançar da idade: de 29 % entre os mais jovens (16-24 anos) até 52,4% entre os maiores de 65 anos.

Também no que respeita ao rendimento, as diferenças são estatisticamente relevantes ( $\chi^2 = 33,550$ ; gl = 6; valor-p < 0,001), sendo mais elevada a perceção de agravamento entre os que vivem com maiores dificuldades económicas (53,1% entre os que têm dificuldades em viver e 47,6% entre os que vivem com muita dificuldade), contrastando com 33 % entre os que vivem confortavelmente.

Por oposição, no caso do sexo, a diferença entre homens e mulheres não é estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 2,080$ ; gl = 3; valor-p=0,353), indicando uma avaliação relativamente homogénea entre géneros.

**Os resultados confirmam a existência de clivagens relevantes na perceção negativa da corrupção, estatisticamente sustentadas em função do nível de escolaridade, do habitat, da idade e da condição socioeconómica dos inquiridos, verificando-se uma perceção de agravamento mais acentuada entre pessoas com menor escolaridade, residentes em zonas rurais, com maior idade e em situação económica mais vulnerável.**

**Gráfico 14.** Avaliação negativa da evolução da corrupção em Portugal (“a situação atual está pior”), por variáveis sociodemográficas (em % - População)



### 3.3 Áreas pior avaliadas: criminalidade e insegurança

A avaliação negativa da evolução da criminalidade e insegurança em Portugal, comparativamente ao período anterior ao 25 de Abril, apresenta variações estatisticamente significativas em quase todas as variáveis sociodemográficas analisadas.

No que diz respeito à escolaridade, observa-se uma diferença significativa ( $\chi^2 = 25,035$ ; gl = 6; valor-p < 0,001), com a perceção de agravamento mais acentuada entre os indivíduos com níveis educativos mais baixos: 58,6% entre os sem escolaridade e 50% entre os que completaram apenas o ensino básico. Esta percentagem diminui entre os que possuem ensino secundário (33,7%), voltando a subir ligeiramente entre os que têm ensino superior (46,1%).

Também a variável habitat revela diferenças significativas ( $\chi^2 = 56,375$ ; gl = 6; valor-p < 0,001), sendo a avaliação negativa especialmente elevada nas zonas rurais (77,4%) e nos subúrbios (58,7%), em contraste com valores mais baixos nas vilas pequenas (40,9%) e grandes cidades (40,3%).

A idade constitui uma das variáveis com clivagens mais expressivas ( $\chi^2 = 37,790$ ; gl = 6; valor-p < 0,001), evidenciando um padrão crescente: apenas 26,4% dos jovens

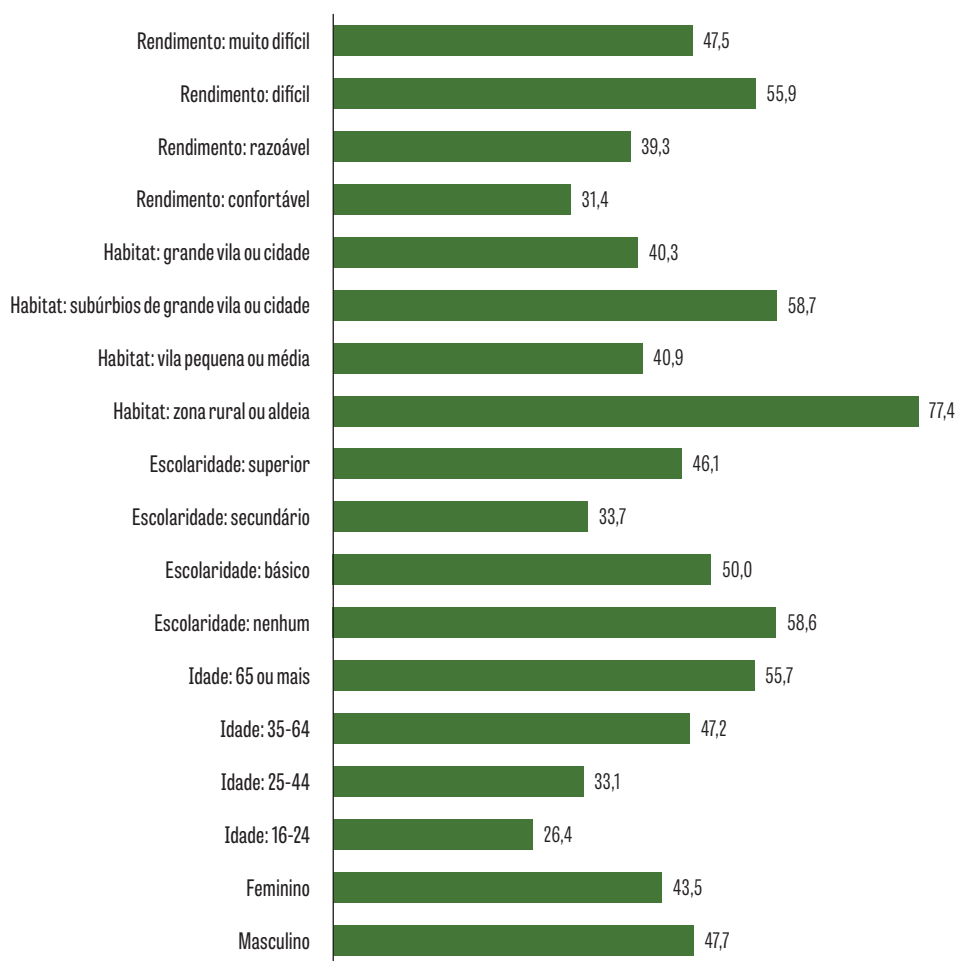
entre os 16-24 anos consideram que a criminalidade está pior, contra 47,2% entre os 35-64 anos e 55,7% entre os maiores de 65 anos, o que pode refletir a influência da memória histórica ou da perceção de insegurança com o envelhecimento.

A condição económica também mostra uma associação estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 56,511$ ; gl = 6; valor-p < 0,001): os que dizem viver com dificuldade (55,9%) ou com muita dificuldade (47,5%) são mais propensos a perceberem um agravamento da criminalidade do que os que vivem confortavelmente (31,4%).

Em contrapartida, a variável sexo não apresenta diferenças estatisticamente significativas ( $\chi^2 = 5,665$ ; gl = 2; valor-p = 0,059), com percentagens próximas entre homens (47,7%) e mulheres (43,5%).

**A avaliação negativa da criminalidade é significativamente influenciada pela escolaridade, pelo tipo de habitat, pela idade e pela condição económica, verificando-se uma avaliação mais negativa entre os menos escolarizados, residentes fora dos centros urbanos, mais velhos e economicamente desfavorecidos.**

**Gráfico 15.** Avaliação negativa da evolução da criminalidade e insegurança em Portugal ("a situação atual está pior"), por variáveis sociodemográficas (em % - População)



### 3.4 Análise Categorical de Componentes Principais

A análise categorial de componentes principais aplicada à avaliação dos portugueses sobre a situação atual de Portugal face ao período anterior ao 25 de Abril de 1974 revela uma estrutura marcadamente bidimensional, distinguindo duas dimensões principais de julgamento por parte dos portugueses.

A Componente 1 agrupa, de forma consistente, variáveis como assistência médica, educação, habitação, nível de vida, segurança social, proteção do meio ambiente e situação económica, todas com cargas fatoriais elevadas (entre 0,67 e 0,78). Esta componente parece representar uma dimensão associada a fatores estruturais e áreas de bem-estar social e material. A forte associação destas variáveis à Componente 1 sugere que os inquiridos tendem a avaliar estas variáveis de forma inter-relacionada com base em perceções de evolução ou transformação ocorrida após o 25 de Abril comparativamente com o período anterior.

Considerando que todas as áreas que integram a Componente 1 são percebidas por uma percentagem significativa dos portugueses como tendo melhorado após o 25 de Abril comparativamente com o período anterior à Revolução, a associação destas variáveis à Componente 1, combinada com a predominância de respostas positivas nas referidas áreas, sugere que esta dimensão capta uma perceção generalizada de progresso nas condições de vida e na consolidação do Estado social desde o 25 de Abril.

A Componente 2 apresenta cargas fatoriais elevadas em variáveis como convivência social e civismo, desigualdades sociais e entre regiões, desemprego, criminalidade e insegurança e corrupção, indicando que estas variáveis tendem a variar de forma correlacionada e a ser percebidas como inter-relacionadas pelos inquiridos. Esta componente parece refletir uma dimensão distinta, centrada em perceções sobre fragilidades institucionais, disfunções sociais e desigualdades.

Comparativamente com as áreas que integram a Componente 1, as áreas associadas à Componente 2 apresentam percentagens mais baixas de inquiridos que consideram que a situação melhorou após o 25 de Abril.

Em particular, no caso da corrupção e da criminalidade e insegurança, uma proporção significativa da população afirma mesmo que a situação piorou (46,6% e 45,5%, respetivamente). Estes dados sugerem que as áreas representadas na Componente 2 são alvo de uma perceção mais crítica por parte dos portugueses, em contraste com a avaliação claramente mais positiva das áreas associadas à Componente 1.

**A estrutura bidimensional observada indica que a avaliação dos portugueses não é homogénea relativamente à situação atual face ao período anterior à Revolução. Pelo contrário, distinguem entre domínios associados a progresso material e social e áreas marcadas por desigualdades, tensões ou desconfiança institucional, refletindo a coexistência de dois padrões distintos de perceção.**

**Tabela 1.** Situação política, social e económica no período após o 25 de Abril face ao período anterior (análise categorial de componentes principais – População)

Em relação às seguintes áreas, e comparando com o período imediatamente subsequente ao 25 de abril, acha que as coisas em Portugal estão melhores ou piores?	Componente 1	Componente 2
Assistência médica	0,780	0,084
Educação	0,777	0,148
Habituação	0,748	0,166
Nível de vida	0,741	0,185
Segurança social	0,706	0,267
Proteção meio ambiente	0,684	0,222
Situação económica	0,672	0,329
Justiça	0,589	0,449
Convivência social e civismo	0,442	0,614
Desigualdades entre regiões	0,441	0,635
Desigualdades sociais	0,421	0,652
Desemprego	0,342	0,749
Criminalidade e insegurança	0,035	0,891
Corrupção	0,034	0,891

Nota: Os valores correspondem à carga fatorial de cada item na Componente 1 e na Componente 2. Cada item contribui sobretudo para uma componente. A justiça tem um peso semelhante nas duas componentes.

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

---

## Capítulo 2

# **Atitudes dos Jovens face ao 25 de Abril**

Neste capítulo são apresentados e analisados de forma desenvolvida os resultados relativos às atitudes dos jovens face ao 25 de Abril em três domínios: (1) o 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências; (2) as divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade; (3) a perceção da situação política, social e económica atual em comparação com o período anterior à revolução.

## 4. O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências

O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências é analisado através da seguinte **questão**:

*Como sabe, em abril de 2024 celebramos os 50 anos do 25 de Abril em Portugal. Sobre esta efeméride gostaria que me respondesse à seguinte pergunta: — Como acha que o 25 de Abril devia ficar assinalado na história: como algo que teve mais consequências positivas que negativas, tão positivas como negativas, ou mais negativas que positivas?*

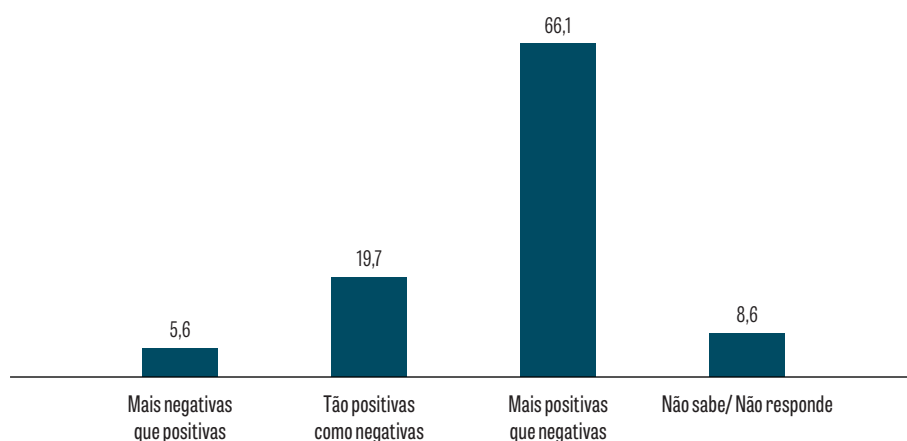
Nota: Devido ao arredondamento das casas decimais realizado pelo SPSS, os totais apresentados podem não somar exatamente 100 %.

### 4.1 Análise Global

Entre os jovens, quando questionados sobre como o 25 de Abril deve ficar assinalado na história e as suas consequências, a percepção é fortemente positiva. A maioria (66,1%) considera que a Revolução dos Cravos teve mais consequências positivas do que negativas, evidenciando um elevado grau de reconhecimento do seu papel histórico. No conjunto, estes resultados mostram que, mesmo entre os mais jovens, que não viveram diretamente os acontecimentos da Revolução, o 25 de Abril continua a ser amplamente reconhecido como um marco histórico fundamental para Portugal.

Cerca de um quinto (19,7%) adota uma posição mais ambivalente, avaliando que os efeitos foram tanto positivos como negativos, o que pode refletir uma leitura mais crítica ou distanciada em relação aos resultados do processo democrático iniciado em 1974. As respostas claramente negativas são residuais (5,6%), enquanto a percentagem de jovens que não souberam ou não quiseram responder é de 8,6%.

**Gráfico 16.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências... (em % - Jovens)



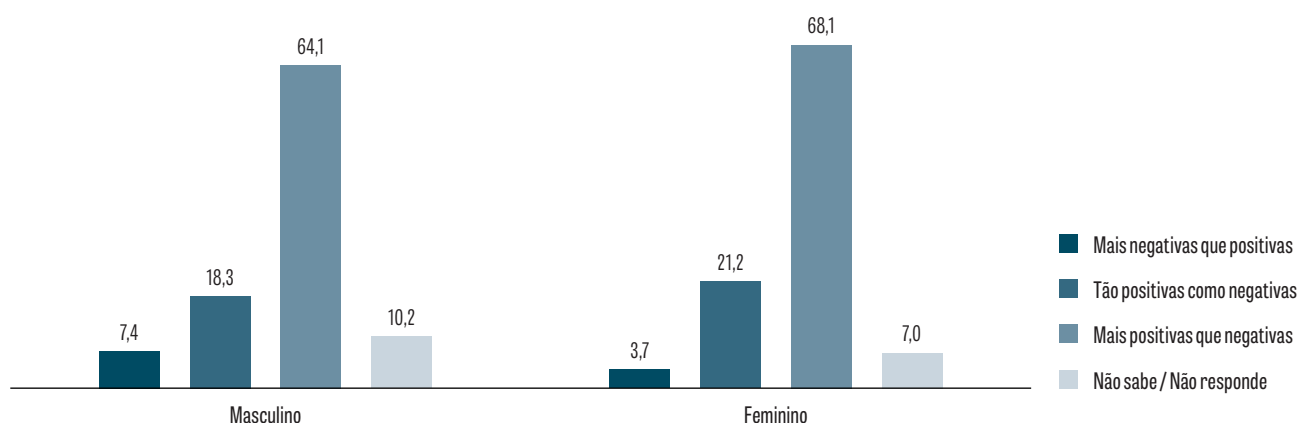
## 4.2 Análise por sexo

Entre os jovens, tanto homens como mulheres partilham uma percepção globalmente positiva sobre o 25 de Abril. A maioria considera que a Revolução teve mais consequências positivas do que negativas, sendo esta opinião expressa por 64,1% dos homens e 68,1% das mulheres.

As mulheres tendem a apresentar uma posição ligeiramente mais neutra (21,2%) do que os homens (18,3%), sugerindo uma ponderação crítica mais elevada. Em contrapartida, a percepção negativa é pequena, mas ligeiramente superior entre os homens (7,4%) face às mulheres (3,7%). Quanto às não respostas, estas são mais frequentes nos homens (10,2%) do que nas mulheres (7,0%).

Do ponto de vista estatístico, estas variações não são significativas, indicando que o sexo não influencia de forma relevante a percepção dos jovens sobre o 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências.

**Gráfico 17.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências...: análise por sexo (em % - Jovens)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 2,334$ ; gl = 2; valor-p = 0,334

## 4.3 Análise por grupo etário

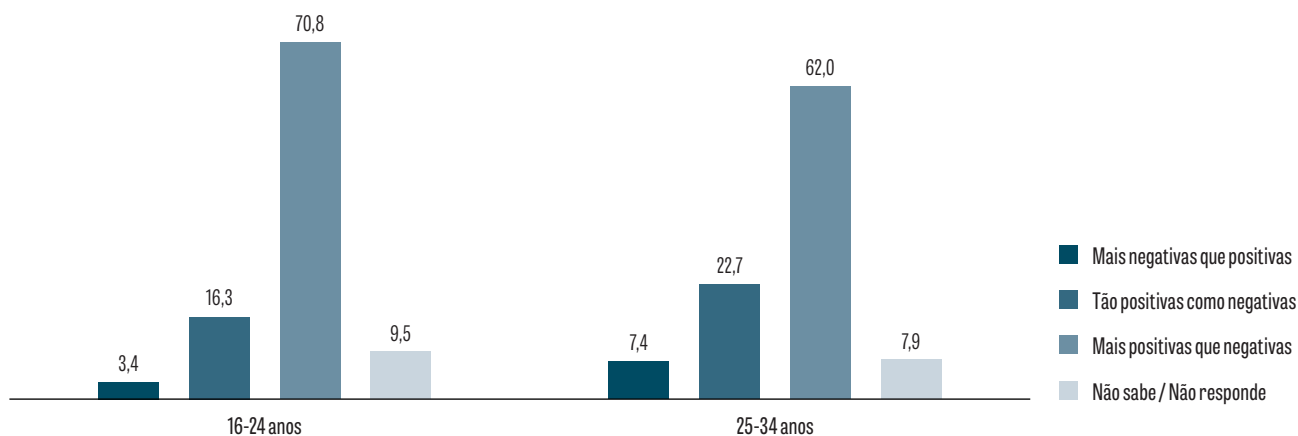
Entre os jovens, a percepção sobre o 25 de Abril é amplamente positiva em ambas as faixas etárias analisadas. A maioria dos jovens considera que a Revolução teve mais consequências positivas do que negativas, sendo esta percepção mais expressiva entre os 16–24 anos (70,8%) em comparação com os 25–34 anos (62%).

A posição neutra (“tão positivas como negativas”) é mais frequente entre os jovens dos 25 aos 34 anos (22,7%) do que entre os mais novos (16,3%), sugerindo uma postura potencialmente mais crítica ou ponderada com o aumento da idade.

As percepções negativas são residuais, mas mais presentes no grupo dos 25–34 anos (7,4%) face aos 16–24 anos (3,4%). Já as não respostas mantêm valores semelhantes, 9,5% e 7,9%, respetivamente.

Do ponto de vista estatístico, estas variações não são significativas, indicando que, dentro do grupo jovem, a idade não determina de forma relevante a avaliação do 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências.

**Gráfico 18.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências...: análise por grupo etário (em % - Jovens)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 4,371$ ; gl = 2; valor-p = 0,112

#### 4.4 Análise por escolaridade

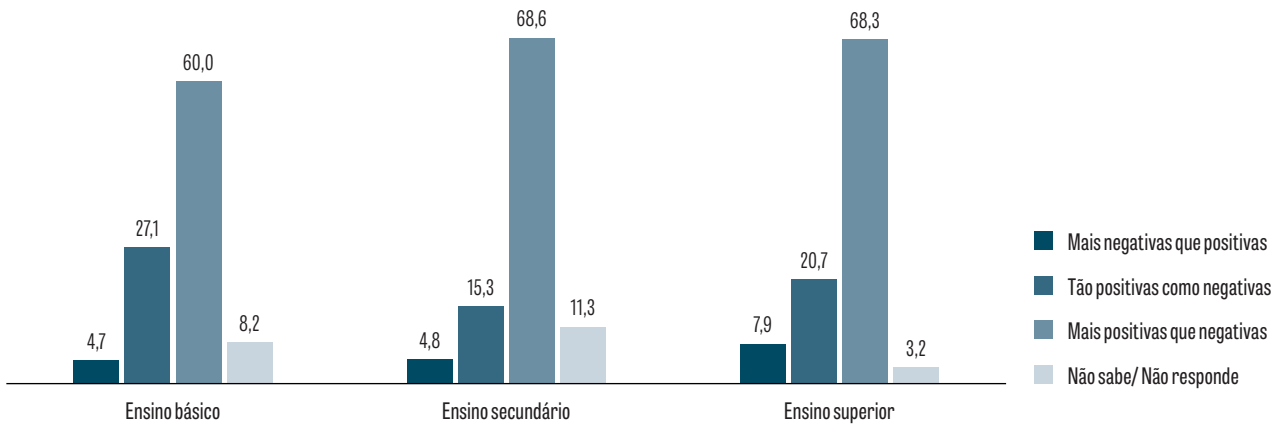
**Independentemente do nível de escolaridade, os jovens tendem a avaliar o 25 de Abril de forma amplamente positiva. A perceção de que a Revolução teve mais consequências positivas do que negativas é elevada em todos os grupos, variando entre 60% (ensino básico) e 68,6% (ensino secundário), sendo praticamente idêntica entre os jovens com ensino superior (68,3%).**

A posição neutra é mais frequente entre os jovens com ensino básico (27,1%) e também significativa no ensino superior (20,7%), apresentando valores mais reduzidos no ensino secundário (15,3%).

As avaliações negativas são residuais em todos os níveis, ainda que ligeiramente mais presentes entre os jovens com ensino superior (7,9%). A taxa de não resposta é, no geral, baixa, oscilando entre 3,2% (ensino superior) e 11,3% (ensino secundário).

Do ponto de vista estatístico, estas diferenças não são significativas, indicando que a escolaridade não exerce influência relevante sobre a forma como os jovens percecionam o 25 de Abril e as suas consequências.

**Gráfico 19.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências...: análise por escolaridade (em % - Jovens)



Teste exato de Fisher:  $X^2 = 5,587$ ; valor-p = 0,226

#### 4.5 Análise por rendimento do agregado familiar

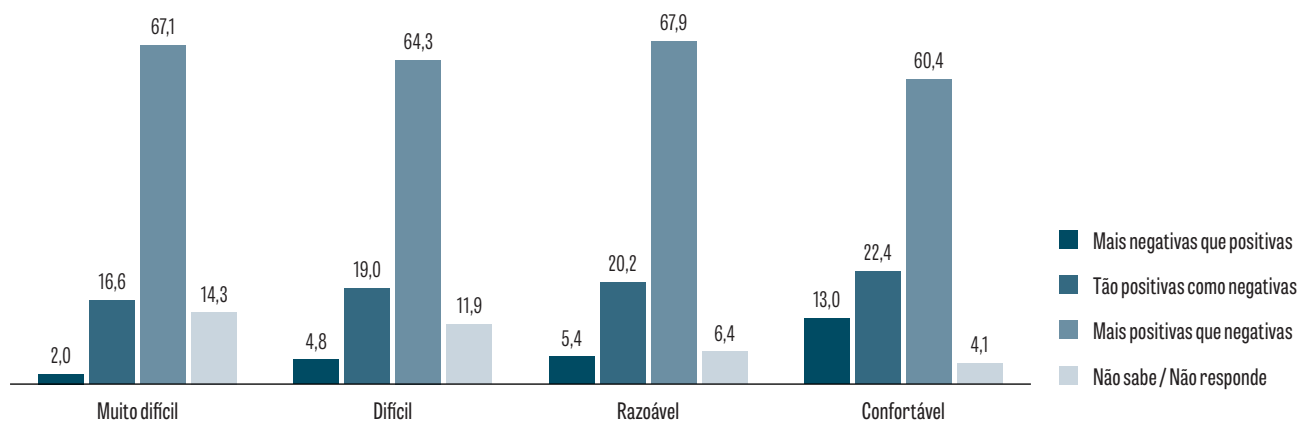
**Entre os jovens, a perceção sobre o 25 de Abril mantém-se predominantemente positiva, independentemente do rendimento do agregado familiar. A avaliação de que a Revolução teve mais consequências positivas do que negativas é elevada em todos os grupos, variando entre 60,4% entre os jovens com rendimento confortável e 67,9% entre os que vivem com rendimento razoável.**

A posição neutra (“tão positivas como negativas”) tende a crescer ligeiramente à medida que o rendimento aumenta, passando de 16,6% no grupo mais vulnerável para 22,4% entre os jovens em situação confortável. Este padrão pode refletir uma leitura mais crítica em contextos economicamente estáveis.

As perceções negativas são residuais, mas mais evidentes entre os jovens de maior rendimento (13%), possivelmente indicando maior exigência crítica. Já as não respostas são mais frequentes entre os jovens em situação económica mais difícil (14,3%), sugerindo menor envolvimento crítico deste grupo.

Do ponto de vista estatístico, estas diferenças não são significativas, confirmando que, entre os jovens, o rendimento não influencia de forma relevante a avaliação do 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências.

**Gráfico 20.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências...: análise por rendimento do agregado familiar (em % - Jovens)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 3,823$ ; gl = 6; valor-p = 0,701

Pergunta - Rendimento: Qual das descrições ilustra melhor a situação do seu agregado familiar relativamente ao rendimento que auferem: É muito difícil viver com o rendimento atual; É difícil viver com o rendimento atual; O rendimento atual dá para viver razoavelmente; O rendimento atual permite-me viver confortavelmente

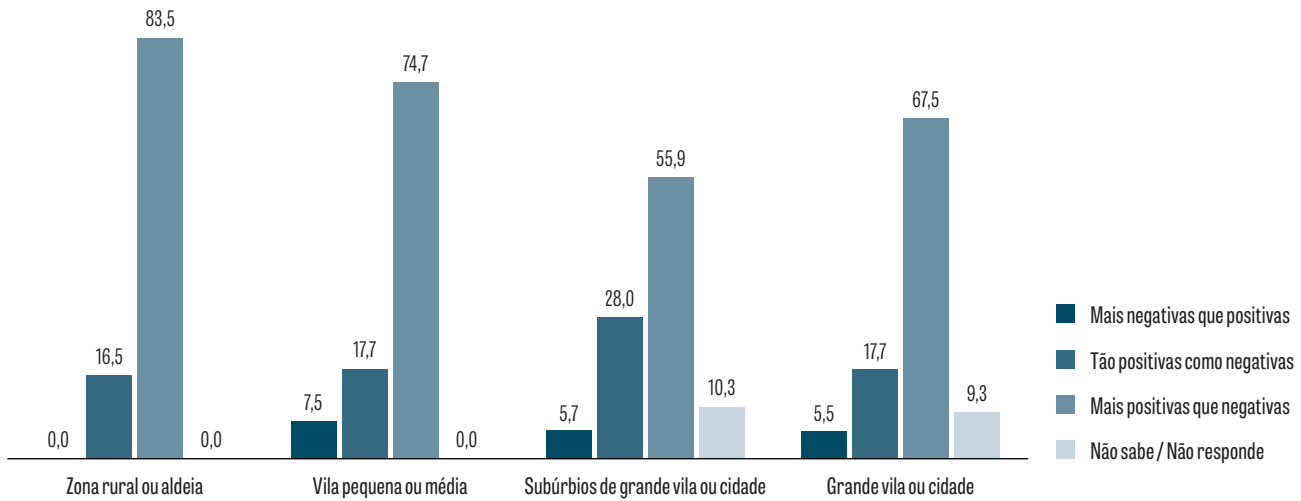
#### 4.6 Análise por habitat

**Entre os jovens, a perceção do 25 de Abril é amplamente positiva em todos os tipos de habitat, embora a intensidade dessa valorização varie. Nos meios rurais, a perceção positiva atinge 83,5%, mantendo-se também muito elevada nas vilas pequenas ou médias (74,7%). Nos contextos urbanos, a avaliação positiva é mais moderada, descendo para 67,5% nas grandes vilas ou cidades e 55,9% nos subúrbios.**

Paralelamente, a perceção neutra cresce à medida que aumenta o grau de urbanização, atingindo 28% nos subúrbios e 17,7% nas grandes cidades, em contraste com 16,5% nas zonas rurais. As respostas negativas são residuais em todos os grupos, enquanto as não respostas são inexistentes em meios rurais, mas mais elevadas em áreas urbanas, especialmente nos subúrbios (10,3%).

Apesar destas diferenças percentuais, não se verificam diferenças estatisticamente significativas, indicando que, entre os jovens, o tipo de habitat não influencia de forma relevante a perceção do 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências.

**Gráfico 21.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências...: análise por habitat (em % - Jovens)



Teste exato de Fisher:  $X^2 = 4,479$ ; valor-p = 0,565

## 5. Divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade

As divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade são analisadas através da seguinte **questão**:

*O período que se seguiu ao 25 de Abril foi agitado e revelou algumas divisões na sociedade portuguesa. Acha que essas divisões, em termos políticos e sociais: ainda têm a mesma importância que tinham na altura; têm hoje menos importância do que tinham na altura; já não têm qualquer importância.*

Nota: Devido ao arredondamento das casas decimais realizado pelo SPSS, os totais apresentados podem não somar exatamente 100 %.

### 5.1 Análise Global

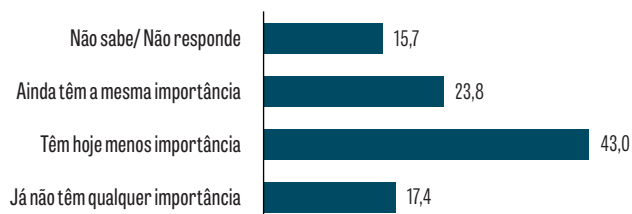
**A maioria dos jovens portugueses considera que as divisões políticas e sociais que marcaram o período pós-25 de Abril ainda persistem, embora com menor importância. Cerca de 43% dos inquiridos expressam esta perceção, refletindo uma leitura de superação parcial das clivagens históricas associadas à revolução, sem as desvalorizar totalmente.**

Uma proporção relevante de jovens (23,8%) entende que essas divisões ainda mantêm a mesma importância, o que aponta para uma perceção crítica e o reconhecimento da continuidade de tensões políticas e sociais. Por outro lado, 17,4% consideram que essas divisões já não têm qualquer importância, revelando uma visão mais distanciada ou desligada das dinâmicas herdadas do período revolucionário.

O valor relativamente elevado de não resposta (15,7%) poderá refletir hesitação, desconhecimento histórico ou menor envolvimento com a temática por parte de uma parte da juventude.

**Em síntese, os dados indicam que, embora reconhecendo a persistência de algumas divisões históricas, os jovens tendem a percecioná-las como menos influentes na atualidade, verificando-se também níveis expressivos de distanciamento ou incerteza quanto ao seu impacto presente.**

**Gráfico 22.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa (em % - Jovens)



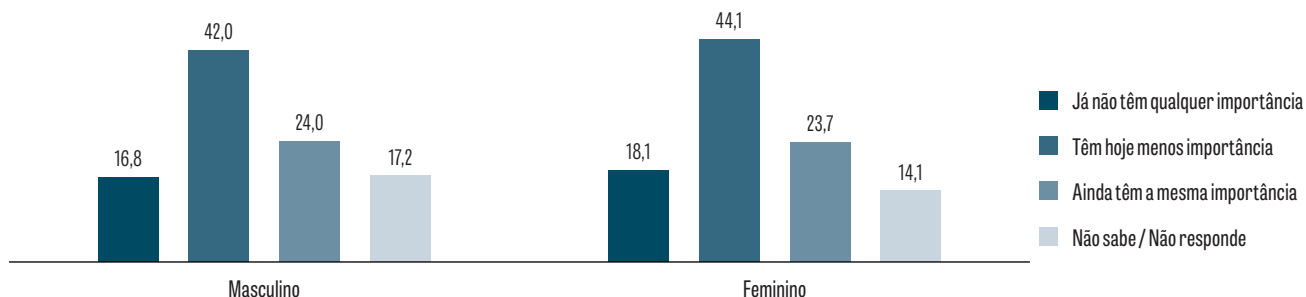
## 5.2 Análise por sexo

**A percepção da importância atual das divisões políticas e sociais do pós-25 de Abril é semelhante entre jovens de ambos os sexos. Tanto uns como outras tendem a considerar que essas clivagens ainda existem, mas com menor intensidade: 42% dos homens e 44,1% das mulheres expressam esta opinião.**

A percepção de que as divisões ainda mantêm a mesma importância é igualmente partilhada por ambos os sexos (24% nos homens, 23,7% nas mulheres), bem como a ideia de que já não têm qualquer importância (16,8% nos homens e 18,1% nas mulheres). A única diferença assinalável surge nas respostas indefinidas, que são ligeiramente mais elevadas entre os homens (17,2%) do que entre as mulheres (14,1%).

Em termos estatísticos, não se verificam diferenças significativas entre os sexos, o que indica que o género não influencia de forma relevante a forma como os jovens avaliam a persistência atual das divisões sociopolíticas resultantes do 25 de Abril.

**Gráfico 23.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por sexo (em % - Jovens)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 0,080$ ;  $gl = 2$ ; valor- $p = 0,961$

### 5.3 Análise por grupo etário

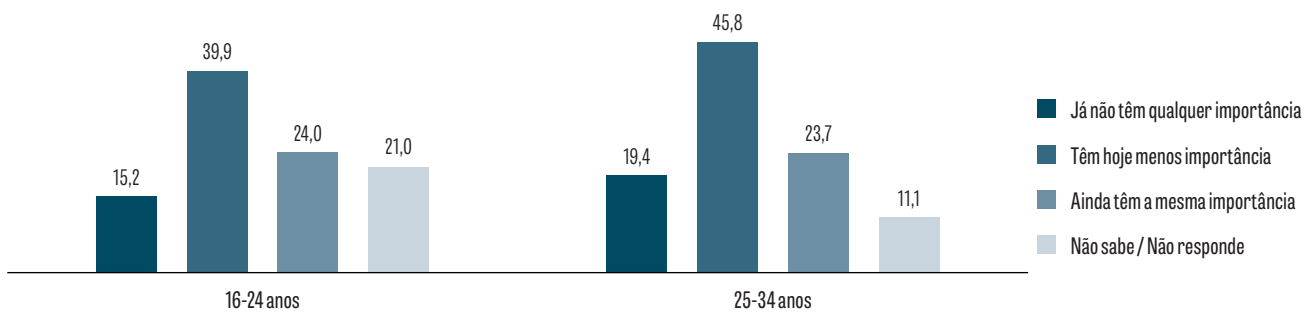
**A análise por grupo etário mostra que a percepção de que as divisões ainda existem, mas com menor importância, é mais expressiva entre os jovens dos 25-34 anos (45,8%) do que entre os mais novos, dos 16-24 anos (39,9%).**

A ideia de que as divisões ainda mantêm a mesma importância é praticamente idêntica entre os dois grupos etários (24% e 23,7%), sugerindo que cerca de um quarto dos jovens, independentemente da idade, reconhece a persistência de clivagens políticas e sociais do período pós-revolucionário. A percepção de que tais divisões já não têm qualquer importância é mais frequente nos jovens dos 25-34 anos (19,4%) do que nos 16-24 anos (15,2%).

A principal diferença entre os dois grupos está na proporção de respostas indefinidas: 21% dos mais novos não souberam ou não quiseram responder, face a apenas 11,1% entre os mais velhos. Este contraste pode refletir menor conhecimento histórico ou envolvimento político no grupo dos 16-24 anos.

Apesar das diferenças observadas, não se verifica uma associação estatisticamente significativa entre a idade e a percepção sobre estas divisões entre os jovens.

**Gráfico 24.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por grupo etário (em % - Jovens)



Teste qui-quadrado:  $X^2 = 0,586$ ;  $gl = 2$ ; valor- $p = 0,746$

### 5.4 Análise por escolaridade

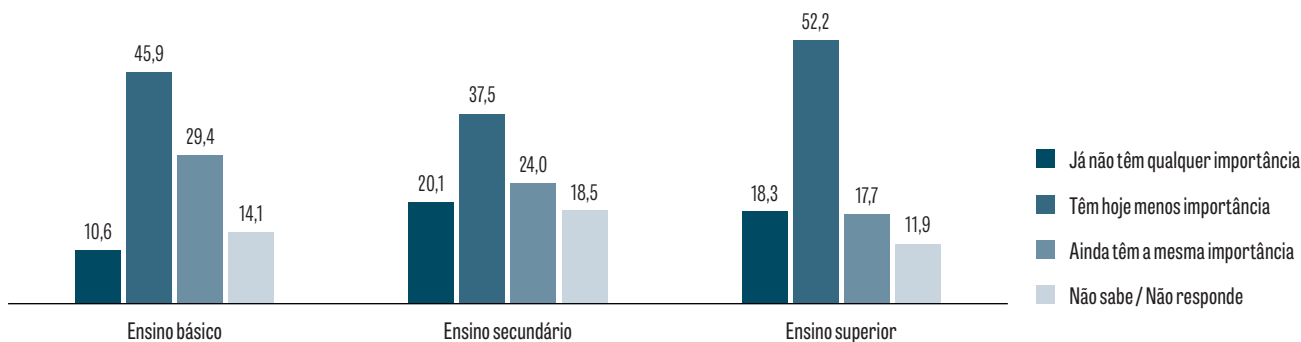
**A maioria dos jovens, independentemente do nível de escolaridade, considera que as divisões do pós-25 de Abril persistem, embora atenuadas. Esta percepção é mais expressiva entre os que têm ensino superior (52,2%), seguida pelos que têm ensino básico (45,9%), sendo menos comum entre os que têm ensino secundário (37,5%).**

A percepção de que as divisões ainda mantêm a mesma importância é mais frequente entre os jovens com ensino básico (29,4%) e ensino secundário (24%), e menos comum entre os que têm ensino superior (17,7%), sugerindo que os mais escolarizados tendem a relativizar mais o impacto atual dessas clivagens. A ideia de que tais divisões já não têm qualquer importância é mais frequente entre os jovens com ensino secundário (20,1%), seguida dos que têm ensino superior (18,3%), sendo menos expressiva entre os que têm ensino básico (10,6%).

As respostas indefinidas diminuem com a escolaridade: são mais comuns no ensino básico (14,1%) e secundário (18,5%), e menos frequentes entre os com ensino superior (11,9%).

Do ponto de vista estatístico, não se observa uma associação significativa entre nível de escolaridade e percepção das divisões, o que significa que as diferenças entre grupos não são suficientemente robustas para se afirmar que a escolaridade influencia de forma consistente esta avaliação no grupo jovem.

**Gráfico 25.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por escolaridade (em % - Jovens)



Teste qui-quadrado:  $\chi^2 = 6,729$ ; gl = 4; valor-p = 0,151

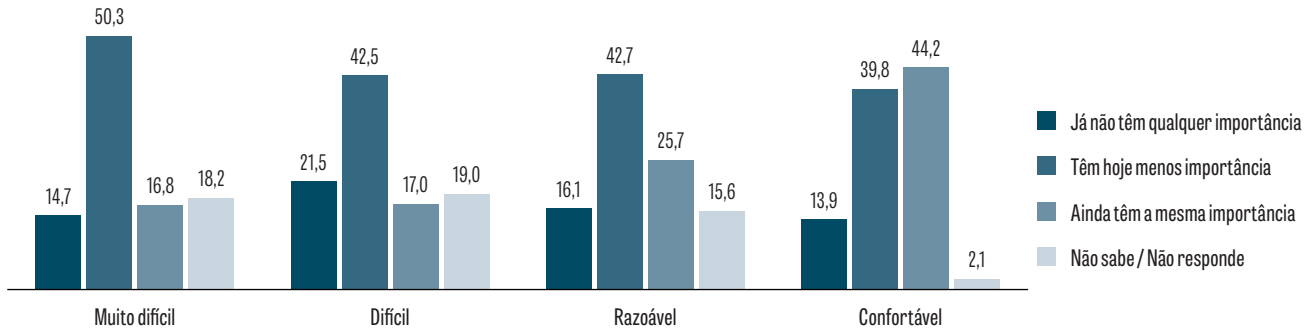
## 5.5 Análise por rendimento do agregado familiar

**A percepção de que as divisões persistem, embora atenuadas, é partilhada por jovens de todos os níveis de rendimento, sendo mais elevada entre os economicamente mais vulneráveis: 50,3% no grupo “muito difícil”.**

A ideia de que as divisões ainda mantêm a mesma importância é claramente mais prevalente entre os jovens em situação confortável (44,2%), contrastando com valores muito mais baixos nos grupos com rendimento “muito difícil” (16,8%) e “difícil” (17%). Este padrão pode traduzir uma maior consciência crítica ou exposição a debates sobre polarização entre os jovens mais favorecidos. A percepção de que essas divisões já não têm qualquer importância varia entre 13,9% (confortável) e 21,5% (difícil), sem evidenciar um padrão linear relacionado com o nível de rendimento.

A proporção de não resposta é muito mais elevada entre os jovens com rendimentos “muito difíceis” (18,2%) e “difíceis” (19%), sendo quase residual entre os com rendimento “confortável” (2,1%), o que pode refletir maior segurança ou clareza nas respostas dos mais favorecidos.

Apesar destas variações, não há evidência estatisticamente significativa de que o rendimento influencie de forma consistente a percepção das divisões políticas e sociais entre os jovens.

**Gráfico 26.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por rendimento do agregado familiar (em % - Jovens)

Teste qui-quadrado:  $X^2 = 7,923$ ; gl = 6; valor-p = 0,244

Pergunta – Rendimento: Qual das descrições ilustra melhor a situação do seu agregado familiar relativamente ao rendimento que auferem: É muito difícil viver com o rendimento atual; É difícil viver com o rendimento atual; O rendimento atual dá para viver razoavelmente; O rendimento atual permite-me viver confortavelmente

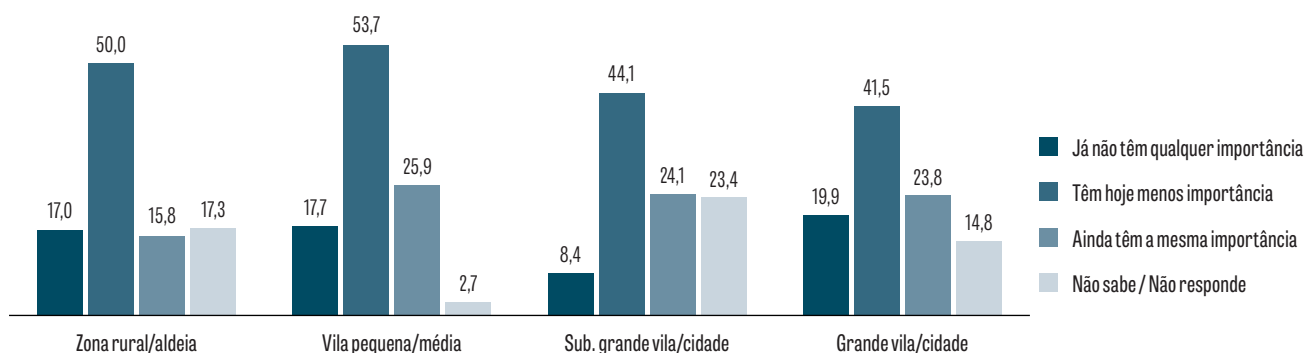
## 5.6 Análise por habitat

**A percepção de que as divisões persistem, mas com menor importância, é mais comum entre os jovens residentes em vilas pequenas ou médias (53,7%) e zonas rurais (50%), sendo menos prevalente nos subúrbios (44,1%) e grandes vilas ou cidades (41,5%).**

A percepção de que essas divisões ainda mantêm a mesma importância é mais frequente nos meios urbanos (24,1% nos subúrbios e 23,8% nas grandes vilas/cidades), contrastando com 15,8% nas zonas rurais. A ideia de que essas divisões já não têm qualquer importância é mais prevalente nas grandes vilas/cidades (19,9%) e vilas pequenas/médias (17,7%), sendo menos frequente nos subúrbios (8,4%).

A proporção de respostas indefinidas varia consideravelmente: é mais elevada nos subúrbios (23,4%) e zonas rurais (17,3%), e muito reduzida nas vilas pequenas/médias (2,7%).

Apesar destas variações, os resultados do teste estatístico indicam que não existe associação significativa entre tipo de habitat e percepção das divisões, pelo que o grau de urbanização não influencia de forma relevante esta avaliação entre os jovens.

**Gráfico 27.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa: análise por habitat (em % - Jovens)

Teste qui-quadrado:  $\chi^2 = 3,951$ ; gl = 4; valor-p = 0,413

## 6. Avaliação da situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril

A avaliação da situação política, social e económica atual de Portugal comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril é analisada através da seguinte **questão**:

*Em relação aos seguintes aspetos ou áreas, e comparando com o que se passava antes do 25 de Abril, acha que as coisas em Portugal estão melhores, estão iguais ou estão piores (nível de vida em geral; assistência médica; convivência social e civismo; corrupção; criminalidade e insegurança; desemprego; desigualdades entre regiões; desigualdades sociais; educação; habitação; justiça; proteção do meio ambiente; segurança social)*

Nota: Devido ao arredondamento das casas decimais realizado pelo SPSS, os totais apresentados podem não somar exatamente 100 %.

### 6.1 Avaliação por áreas: o que está pior, igual e melhor

**A maioria dos jovens portugueses considera que, passadas cinco décadas sobre a Revolução de Abril, Portugal evoluiu positivamente em quase todas as áreas analisadas.**

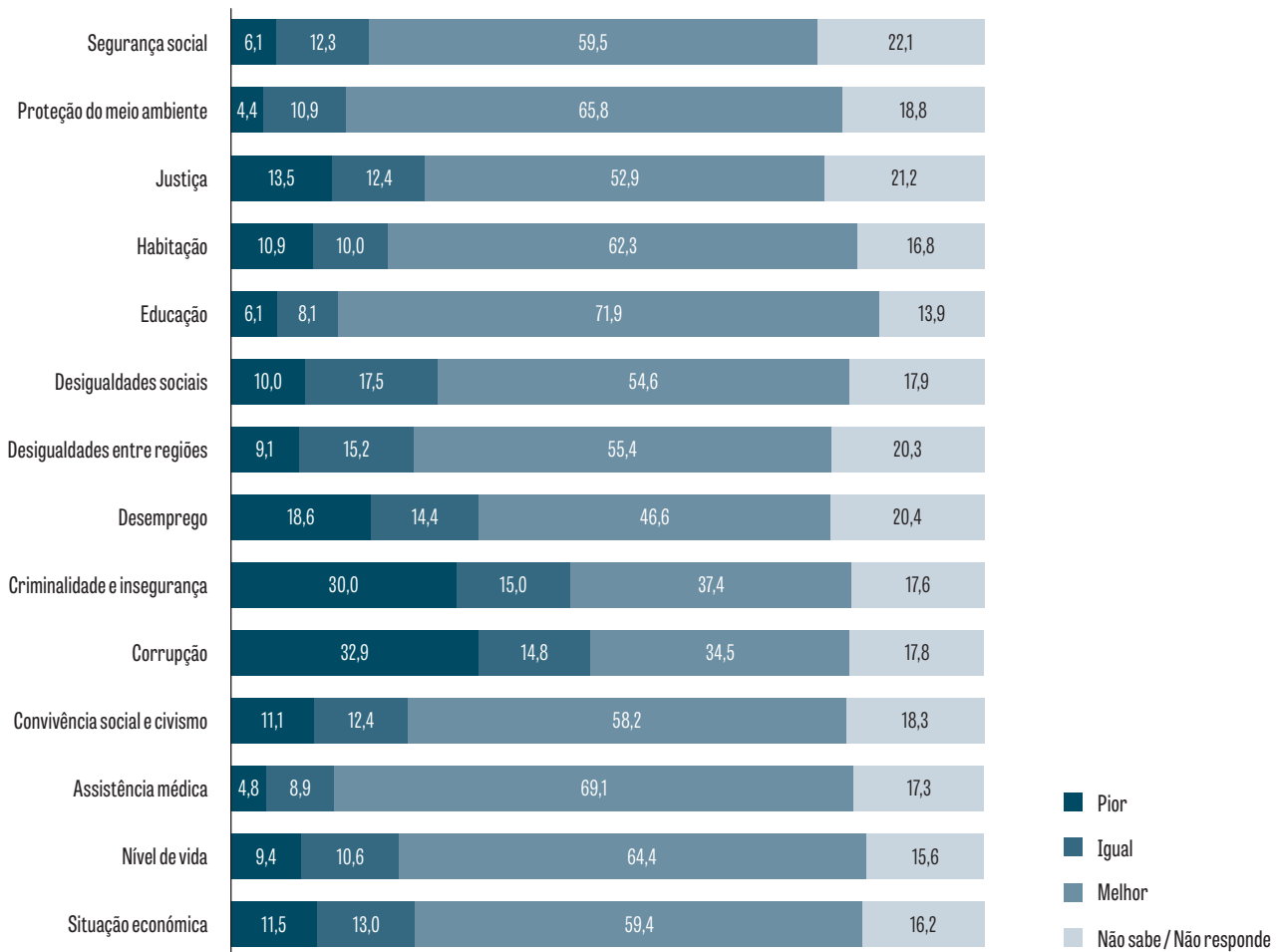
As avaliações mais favoráveis concentram-se em áreas ligadas ao Estado Social e à qualidade de vida: Educação (71,9%), Assistência médica (69,1%), Proteção do meio ambiente (65,8%), Nível de vida (64,4%), Habitação (62,3%) e Segurança social (59,5%). Estes resultados demonstram um reconhecimento claro, por parte dos jovens, dos progressos materiais e sociais alcançados em democracia.

Apesar da tendência globalmente positiva, há dimensões com maior ambivalência ou avaliação crítica, sobretudo no plano institucional e da coesão social: Justiça (13,5% consideram que piorou, 52,9% acham que melhorou, mas 21,2% não têm opinião definida); Desigualdades sociais e regionais (cerca de 10% consideram que pioraram, e entre 15% a 17% acham que a situação é igual); Convivência social e civismo (11,1% avaliam negativamente, e cerca de 58,2% consideram que melhorou). Estes dados sugerem perceções mais críticas em relação à equidade, coesão social e funcionamento institucional, ainda que o saldo seja tendencialmente positivo.

As percepções mais negativas incidem sobre três áreas específicas: Corrupção, com 32,9% a considerar que a situação piorou e 34,5% a registarem melhorias; Criminalidade e insegurança, com 30% a assinalarem agravamento e 37,4% a registarem melhorias; e Desemprego, que embora com uma maioria relativa de avaliações positivas (46,6%), ainda motiva 18,6% de percepções de retrocesso. Estes dados refletem uma sensibilidade crítica dos jovens em relação a questões estruturais como a transparência institucional, a segurança pública e o acesso ao mercado de trabalho.

**Em síntese, os jovens reconhecem amplamente os avanços do regime democrático nas áreas sociais e de bem-estar, mantendo, contudo, uma postura mais exigente e vigilante em relação a fenómenos como a corrupção, a criminalidade e insegurança.**

**Gráfico 28.** Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril (em % - Jovens)



## 6.2 Áreas pior avaliadas: corrupção

A perceção de que a corrupção se encontra atualmente pior entre os jovens não apresenta variações estatisticamente significativas em função das variáveis socio-demográficas analisadas.

Relativamente à escolaridade, apesar de se observarem diferenças nas percentagens, com avaliações negativas mais elevadas entre os jovens com ensino superior (40,4%) e ensino básico (35,29%), e mais baixas entre os que têm ensino secundário (28%), estas diferenças não são estatisticamente significativas ( $\chi^2 = 3,356$ ; gl = 4; valor-p = 0,500).

Também a variável habitat não apresenta diferenças estatisticamente relevantes ( $\chi^2 = 3,827$ ; gl = 4; valor-p = 0,430), embora se registem variações: os jovens residentes em zonas rurais ou aldeias destacam-se com a perceção negativa mais elevada (59,8%), em contraste com os que vivem em grandes vilas ou cidades (30,3%) ou vilas pequenas ou médias (30,6%). Já os que vivem nos subúrbios de grandes vilas ou cidades apresentam uma perceção intermédia (40,3%).

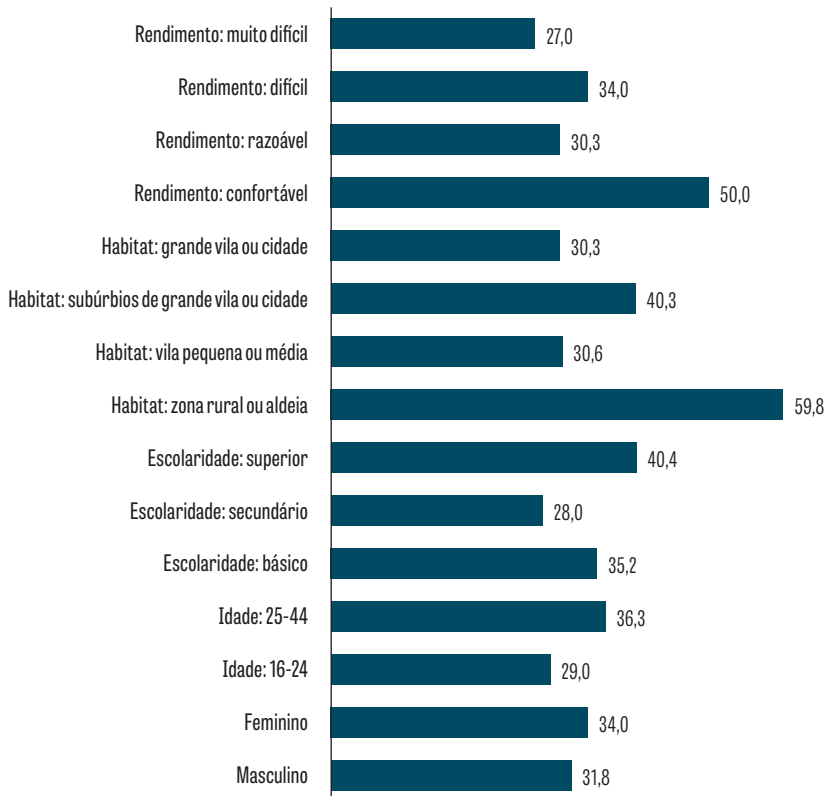
No que respeita à idade, embora os jovens entre 25 e 34 anos apresentem uma perceção negativa superior (36,3%) face ao grupo dos 16 aos 24 anos (29%), estas diferenças não são estatisticamente significativas ( $\chi^2 = 1,336$ ; gl = 2; valor-p = 0,513).

A variável rendimento mostra igualmente diferenças nas percentagens observadas, com uma avaliação mais negativa entre os jovens com rendimento confortável (50%) e mais baixa entre os que vivem com muita dificuldade (27%), mas estas diferenças não atingem significância estatística ( $\chi^2 = 6,390$ ; gl = 6; valor-p = 0,381).

Por fim, no que toca ao sexo, as percentagens são muito próximas entre mulheres (34%) e homens (31,8%), e esta diferença também não é estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 0,361$ ; gl = 2; valor-p = 0,835).

**Em síntese, apesar das variações observadas nas percentagens, nenhuma das variáveis sociodemográficas analisadas revela diferenças estatisticamente significativas na perceção de agravamento da corrupção entre os jovens. Estes dados apontam para uma perceção relativamente homogénea deste fenómeno no seio da juventude portuguesa, independentemente do sexo, idade, escolaridade, habitat ou condição socioeconómica.**

**Gráfico 29.** Avaliação negativa da evolução da corrupção em Portugal (“a situação atual está pior”), por variáveis sociodemográficas (em % - Jovens)



### 6.3 Áreas pior avaliadas: criminalidade e insegurança

A percepção de que a criminalidade e a insegurança se agravaram entre os jovens apresenta variações em termos percentuais, mas nenhuma das diferenças observadas entre os grupos sociodemográficos é estatisticamente significativa.

No que respeita à escolaridade, os dados mostram uma maior percepção negativa entre os jovens com ensino superior (35,2%), seguidos dos que têm ensino básico (30,2%), e valores mais baixos entre os que completaram o ensino secundário (27,4%). No entanto, estas diferenças não são estatisticamente significativas ( $\chi^2 = 5,777$ ; gl = 4; valor-p = 0,216).

A variável habitat revela as maiores disparidades em termos percentuais. Jovens a viver em zonas rurais ou aldeias apresentam a percepção negativa mais elevada (51,6%), em contraste com os que vivem em vilas pequenas ou médias (18%) ou grandes vilas ou cidades (27,9%). Nos subúrbios de grandes vilas ou cidades, a percentagem situa-se em 39,7%. Apesar destas diferenças visíveis, os resultados não atingem significância estatística ( $\chi^2 = 3,890$ ; gl = 4; valor-p = 0,421).

Relativamente à idade, os jovens dos 25 aos 34 anos manifestam uma percepção negativa mais elevada (33,1%) do que os mais novos, entre 16 e 24 anos (26,4%). Ainda assim, esta diferença não é estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 0,683$ ; gl = 2; valor-p = 0,711).

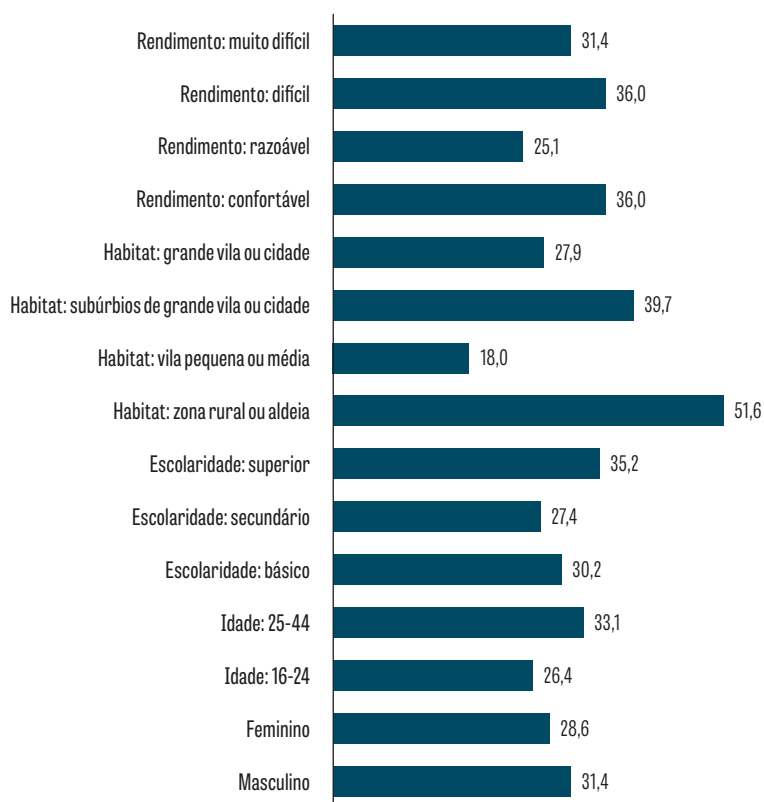
A análise por rendimento indica maior percepção negativa entre os jovens que vivem de forma confortável ou com dificuldades económicas (ambos com 36%), comparativamente aos que vivem com rendimentos razoáveis (25,1%) e muita dificuldade

(31,4%). No entanto, também aqui não se verificam diferenças estatisticamente significativas ( $\chi^2 = 7,163$ ; gl = 6; valor-p = 0,306).

Quanto ao sexo, as diferenças são pouco expressivas, com 31,4% dos homens e 28,6% das mulheres a considerarem que a criminalidade e a insegurança estão piores, revelando uma avaliação globalmente homogênea entre géneros ( $\chi^2 = 0,355$ ; gl = 2; valor-p = 0,837).

**Em síntese, apesar das variações percentuais observadas, não existem diferenças estatisticamente significativas na perceção de agravamento da criminalidade e da insegurança entre os jovens, em função das variáveis de sexo, idade, escolaridade, habitat ou rendimento. Tal sugere uma perceção relativamente transversal deste fenómeno nas diversas camadas da juventude.**

**Gráfico 30.** Avaliação negativa da evolução da criminalidade e insegurança em Portugal ("a situação atual está pior"), por variáveis sociodemográficas (em % - Jovens)



#### 6.4 Análise categorial de componentes principais

A análise categorial de componentes principais aplicada às perceções dos jovens sobre a situação atual de Portugal face ao período anterior ao 25 de Abril revela uma estrutura tridimensional, sugerindo que os jovens organizam os seus juízos em torno de três dimensões distintas de avaliação.

A Componente 1 apresenta cargas fatoriais elevadas (entre 0,55 e 0,80) em variáveis como nível de vida, situação económica, assistência médica, justiça, educação, habitação, segurança social e convivência social e civismo. Esta dimensão parece estruturar-se em torno de áreas associadas ao bem-estar material, acesso a serviços e desenvolvimento socioeconómico. Estas são também as áreas em que se registam as percentagens mais elevadas de jovens que consideram que a situação melhorou após o 25 de Abril, face ao período anterior à Revolução. A associação entre as elevadas cargas fatoriais e a predominância de respostas positivas nestas áreas sugere a existência de uma perceção generalizada dos jovens de progresso nestes domínios.

A Componente 2 concentra cargas fatoriais elevadas nas variáveis criminalidade e insegurança, corrupção e desemprego, refletindo uma dimensão centrada em preocupações com o funcionamento institucional, segurança pública e estabilidade laboral. Estas áreas correspondem igualmente àquelas em que os jovens expressam perceções mais negativas, em termos percentuais. Esta componente capta, assim, um padrão de avaliação mais crítico, associado a disfunções percebidas no plano institucional e social.

A Componente 3 destaca-se pelas cargas mais elevadas nas variáveis desigualdades entre regiões e desigualdades sociais, configurando uma terceira dimensão, orientada para a perceção de injustiça ou assimetrias socioeconómicas. Embora mais de metade dos jovens reconheça melhorias nestes domínios, também se registam níveis não negligenciáveis de respostas negativas, revelando uma preocupação específica com as desigualdades, que tende a ser avaliada separadamente de outras áreas.

**Esta estrutura tridimensional indica que os jovens não formulam uma avaliação unificada da situação atual de Portugal face ao período anterior ao 25 de Abril, refletindo a coexistência de três padrões diferenciados de perceção.**

**Tabela 2.** Situação política, social e económica no período após o 25 de Abril face ao período anterior (análise categorial de componentes principais – Jovens)

Em relação às seguintes áreas, e comparando com o período imediatamente subsequente ao 25 de abril, acha que as coisas em Portugal estão melhores ou piores?	Componente 1	Componente 2	Componente 3
Nível de vida	0,795	0,220	0,083
Situação económica	0,760	0,349	0,021
Assistência médica	0,685	-0,045	0,398
Justiça	0,653	0,402	0,212
Educação	0,636	-0,014	0,49
Habitação	0,630	0,251	0,263
Segurança social	0,555	0,097	0,547
Convivência social e civismo	0,554	0,390	0,187
Proteção meio ambiente	0,456	-0,118	0,561
Criminalidade e insegurança	0,169	0,889	0,167
Corrupção	0,197	0,885	0,074
Desemprego	0,265	0,640	0,485
Desigualdades entre regiões	0,094	0,357	0,836
Desigualdades sociais	0,191	0,354	0,818

Nota: Os valores correspondem à carga fatorial de cada item na Componente 1 e na Componente 2. Cada item contribui sobretudo para uma componente. A justiça tem um peso semelhante nas duas componentes.

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

---

## Capítulo 3

# **Atitudes face ao 25 de Abril: Comparação entre População e Jovens**

Neste capítulo são apresentados e analisados de forma desenvolvida os resultados relativos às atitudes da população e dos jovens face ao 25 de Abril, numa perspetiva comparada e em três domínios: (1) o 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências; (2) as divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade; (3) a perceção da situação política, social e económica atual em comparação com o período anterior à revolução.

## 7. O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências

O 25 de Abril enquanto marco histórico e as suas consequências é analisado através da seguinte **questão**:

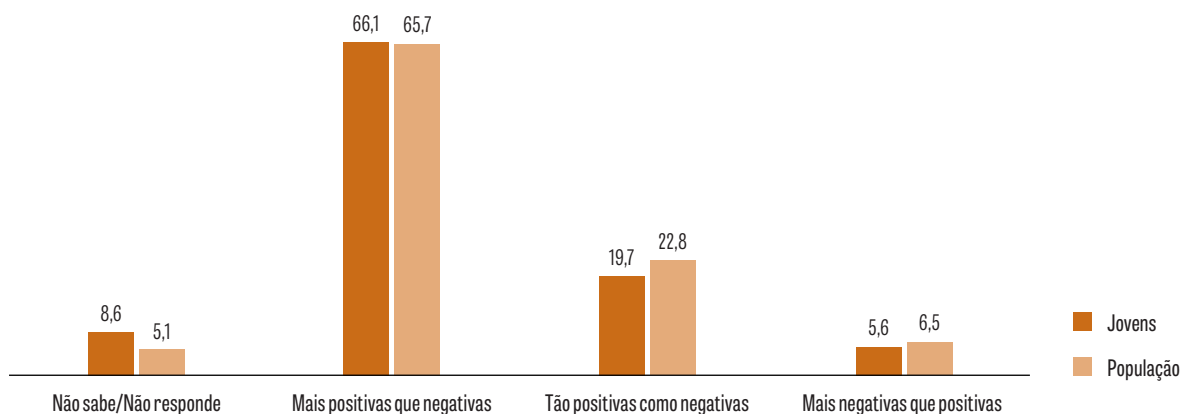
*Como sabe, em abril de 2024 celebramos os 50 anos do 25 de Abril em Portugal. Sobre esta efeméride gostaria que me respondesse à seguinte pergunta: — Como acha que o 25 de Abril devia ficar assinalado na história: como algo que teve mais consequências positivas que negativas, tão positivas como negativas, ou mais negativas que positivas?*

Nota: Devido ao arredondamento das casas decimais realizado pelo SPSS, os totais apresentados podem não somar exatamente 100 %.

**A perceção sobre o 25 de Abril de 1974 é amplamente positiva, tanto entre os jovens como na população em geral, revelando um claro consenso intergeracional. Estes resultados contrariam a ideia frequentemente difundida de que os mais jovens, por terem crescido em democracia, mantêm uma ligação emocional mais fraca com a Revolução dos Cravos. Pelo contrário, confirmam uma continuidade geracional no reconhecimento do valor histórico do 25 de Abril.**

Apesar de pequenas variações, os jovens valorizam o 25 de Abril de forma muito semelhante à população geral: expressam ligeiramente menos avaliações críticas ou ambivalentes e apresentam uma maior proporção de respostas de incerteza ou ausência de opinião.

**Gráfico 31.** Como acha que o 25 de Abril deve ficar assinalado na história: como algo que teve consequências...: (em % - comparação entre População e Jovens)



## 8. Divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade

As divisões políticas e sociais resultantes do 25 de Abril na atualidade são analisadas através da seguinte **questão**:

*O período que se seguiu ao 25 de Abril foi agitado e revelou algumas divisões na sociedade portuguesa. Acha que essas divisões, em termos políticos e sociais: ainda têm a mesma importância que tinham na altura; têm hoje menos importância do que tinham na altura; já não têm qualquer importância.*

Nota: Devido ao arredondamento das casas decimais realizado pelo SPSS, os totais apresentados podem não somar exatamente 100%.

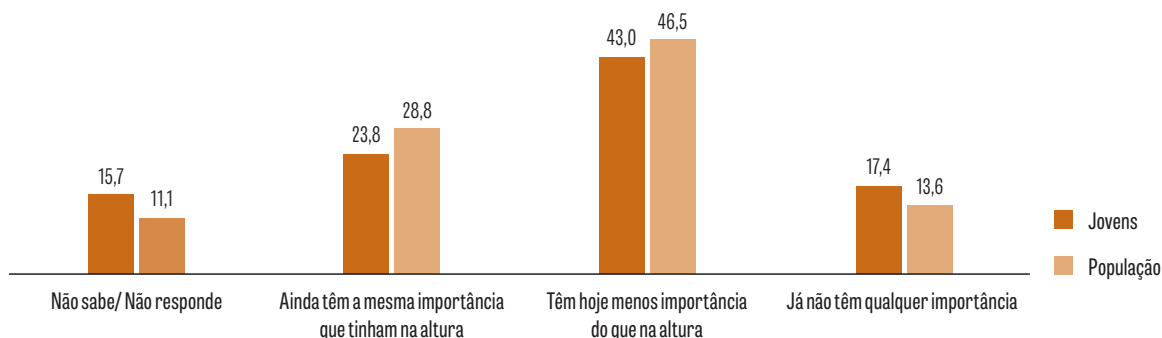
**A perceção predominante, tanto entre a população em geral como entre os jovens, é a de que as divisões políticas e sociais que marcaram o período pós-25 de Abril ainda persistem, mas com menor importância.**

A maioria relativa dos inquiridos na população (46,5%) considera que essas divisões têm hoje menos importância, valor próximo ao verificado entre os jovens (43%). Esta leitura aponta para um consenso intergeracional quanto à atenuação das clivagens históricas, embora sem negar a sua continuidade.

As diferenças surgem, sobretudo, no grau de distanciamento face a essas divisões. Entre os jovens, observa-se uma maior proporção de respostas que indicam que essas divisões já não têm qualquer importância (17,4%) ou que revelam indefinição ou desconhecimento (15,7%), comparativamente aos valores observados na população em geral (13,6% e 11,1%, respetivamente).

Este padrão sugere uma ligação geracional mais distante ao contexto histórico imediato da transição democrática. Ao contrário das gerações mais velhas, que viveram ou testemunharam diretamente o período revolucionário, os jovens demonstram uma menor identificação com as tensões ideológicas herdadas desse tempo. Essa diferença pode refletir não apenas o efeito do tempo e da memória histórica, mas também o facto de que as clivagens sociopolíticas que estruturam a experiência dos jovens na atualidade são diferentes das que marcaram o pós-25 de Abril.

**Os dados revelam uma perceção partilhada entre os jovens e a população de que as divisões persistem, mas de forma atenuada, sendo que os jovens, embora reconheçam essas marcas, tendem a relativizá-las mais, ou a manifestar maior indiferença ou afastamento relativamente ao seu impacto na sociedade atual.**

**Gráfico 32.** O 25 de Abril e divisões na sociedade portuguesa (em % - comparação entre População e Jovens)

Pergunta: O período que se seguiu ao 25 de Abril foi agitado e revelou algumas divisões na sociedade portuguesa. Acha que essas divisões, em termos políticos e sociais...

## 9. Avaliação da situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril

A avaliação da situação política, social e económica atual de Portugal comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril é analisada através da seguinte **questão**:

*Em relação aos seguintes aspetos ou áreas, e comparando com o que se passava antes do 25 de Abril, acha que as coisas em Portugal estão melhores, estão iguais ou estão piores (nível de vida em geral; assistência médica; convivência social e civismo; corrupção; criminalidade e insegurança; desemprego; desigualdades entre regiões; desigualdades sociais; educação; habitação; justiça; proteção do meio ambiente; segurança social)*

Nota: Devido ao arredondamento das casas decimais realizado pelo SPSS, os totais apresentados podem não somar exatamente 100 %.

### 9.1 Avaliação por áreas: o que está pior, igual e melhor

**A análise comparativa entre jovens e a população total revela uma percepção marcadamente positiva da evolução do país ao longo das últimas décadas.**

Tanto os jovens como a população em geral reconhecem melhorias significativas, particularmente nas áreas da assistência médica, nível de vida, habitação, educação, proteção ambiental e segurança social. Este padrão traduz uma continuidade geracional no reconhecimento do progresso nacional, refletindo consensos alargados quanto à melhoria das condições de vida em Portugal desde 25 de Abril comparativamente com a situação anterior à Revolução.

No entanto, os dados sugerem uma diferenciação geracional quanto ao grau de otimismo: os jovens apresentam, em média, um olhar mais positivo e menos crítico do que a população total. Estes dados indicam uma visão mais esperançosa do futuro entre os jovens, acompanhada por uma menor tendência para o pessimismo, mesmo em áreas tradicionalmente sensíveis (e mais mal avaliadas) como a corrupção e a criminalidade e insegurança.

Além disso, os jovens tendem a apresentar maiores taxas de indecisão ou não resposta. Este padrão sugere que, embora reconheçam o progresso, os jovens podem ter menos referências diretas sobre o passado objeto de comparação.

**Em síntese, a análise aponta para uma continuidade no reconhecimento do progresso desde o 25 de Abril, mas também para uma diferenciação geracional quanto ao grau de otimismo e criticidade. Globalmente, os jovens revelam-se mais confiantes quanto à evolução do país e menos pessimistas em áreas críticas.**

**Tabela 3.** Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril (em % - comparação entre População e Jovens)

Em relação às seguintes áreas, e comparando com o período anterior ao 25 de Abril, acha que as coisas em Portugal estão:	População				Jovens			
	Pior	Igual	Melhor	Não sabe/ Não responde	Pior	Igual	Melhor	Não sabe/ Não responde
Situação económica	17,0	13,8	60,9	8,3	11,5	13,0	59,4	16,2
Nível de vida	13,4	12,9	65,8	8	9,4	10,6	64,4	15,6
Assistência médica	7,1	12,2	72,1	8,7	4,8	8,9	69,1	17,3
Convivência social e civismo	22,4	17,6	49,6	10,4	11,1	12,4	58,2	18,3
Corrupção	46,6	16,6	27,4	9,4	32,9	14,8	34,5	17,8
Criminalidade e insegurança	45,5	16,1	29,8	8,6	30,0	15,0	37,4	17,6
Desemprego	28,9	18,7	40,4	11,9	18,6	14,4	46,6	20,4
Desigualdades entre regiões	14,8	23,7	48,0	13,5	9,1	15,2	55,4	20,3
Desigualdades sociais	17,4	22,6	48,8	11,2	10,0	17,5	54,6	17,9
Educação	14,1	12,6	64,3	9	6,1	8,1	71,9	13,9
Habituação	11,3	11,3	69,6	7,8	10,9	10,0	62,3	16,8
Justiça	18,4	17,6	50,5	13,5	13,5	12,4	52,9	21,2
Proteção do meio ambiente	10,9	14,1	63,3	11,7	4,4	10,9	65,8	18,8
Segurança social	10,7	16,4	59,0	13,8	6,1	12,3	59,5	22,1

## 9.2 O que está melhor

**Os jovens apresentam, em média, uma perceção ligeiramente mais positiva da evolução do país em comparação com a população. Valor médio de respostas "melhor": População: 53,5%; Jovens: 56,6%. Os dados sugerem uma tendência geral para um maior otimismo dos jovens, os quais reconhecem melhorias em mais áreas e com maior intensidade do que o conjunto da população.**

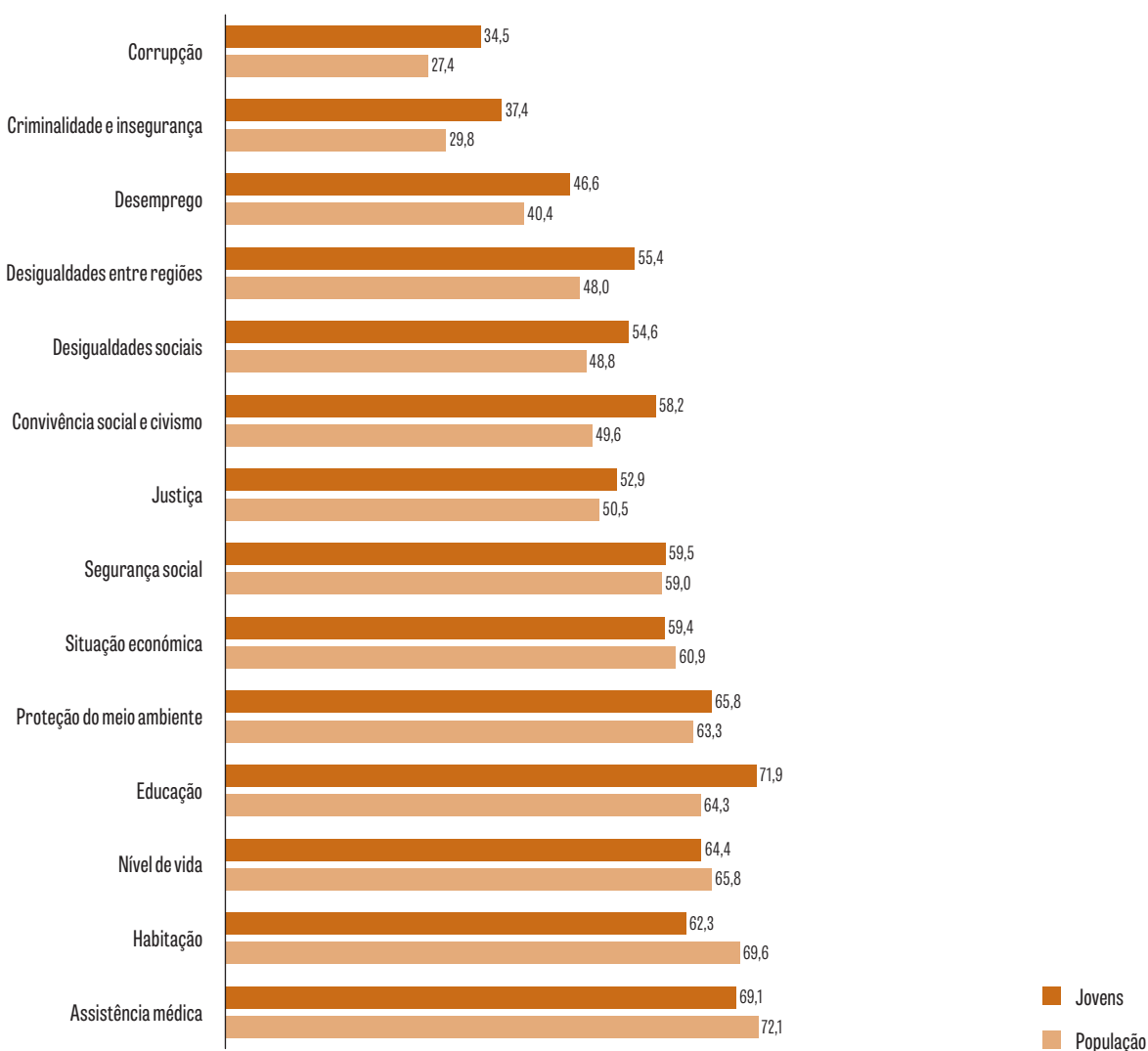
As maiores diferenças positivas nas perceções de melhoria entre jovens comparativamente com a população ocorrem nas seguintes áreas: Convivência social e civismo: +8,6%; Educação: +7,6%; Criminalidade e insegurança: +7,6%; Desigualdades

entre regiões: +7,4%; Corrupção: +7,1%; Desemprego: +6,2%; Desigualdades sociais: +5,8%. Os resultados sugerem uma diferenciação geracional nestes domínios, com os jovens a percecionarem avanços mais significativos e maior otimismo em áreas onde a população mantém uma postura mais crítica.

Ainda assim, os jovens expressam menor entusiasmo em algumas áreas fundamentais comparativamente com a população, tais como: Habitação (-7,3%); Assistência médica (-3%); Nível de vida: (-1,4 %); Situação económica: (-1,5%). Estes dados sugerem que nestas áreas os mais jovens consideram que enfrentam desafios relevantes na atualidade.

Nas áreas da Segurança social, Justiça e Proteção do meio ambiente verifica-se uma relativa convergência e continuidade entre os jovens e a população, sugerindo uma leitura relativamente consensual sobre a evolução nestes domínios.

**Gráfico 33.** Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril: o que está melhor (em % - comparação entre População e Jovens)



**Tabela 4.** Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril: o que está melhor (em % - comparação entre População e Jovens)

Em relação às seguintes áreas, e comparando com o período imediatamente subsequente ao 25 de Abril, acha que as coisas em Portugal estão melhores	População	Jovens	Diferença (jovens para a população)
Assistência médica	72,1	69,1	-3,0
Habitação	69,6	62,3	-7,3
Nível de vida	65,8	64,4	-1,4
Educação	64,3	71,9	7,6
Proteção do meio ambiente	63,3	65,8	2,5
Situação económica	60,9	59,4	-1,5
Segurança social	59,0	59,5	0,5
Justiça	50,5	52,9	2,4
Convivência social e civismo	49,6	58,2	8,6
Desigualdades sociais	48,8	54,6	5,8
Desigualdades entre regiões	48,0	55,4	7,4
Desemprego	40,4	46,6	6,2
Criminalidade e insegurança	29,8	37,4	7,6
Corrupção	27,4	34,5	7,1
<b>Valores médios</b>	<b>53,5</b>	<b>56,6</b>	<b>3,1</b>

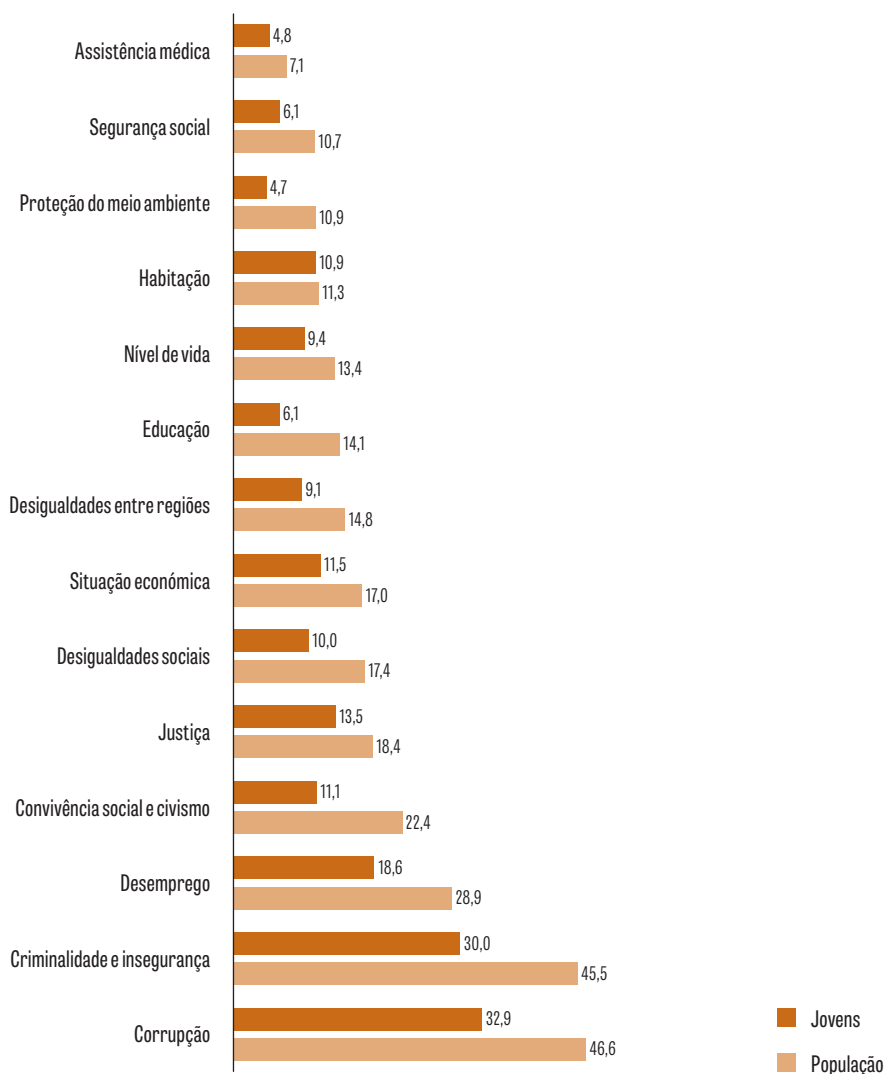
### 9.3 O que está pior

**Os jovens revelam, em média, uma perceção significativamente menos negativa da evolução do país em comparação com a população: População: 19,9 %; Jovens: 12,7 %. Estes dados sugerem uma menor tendência dos jovens para percecionarem agravamento em diversas áreas, reforçando a ideia de uma visão mais moderada e menos crítica da situação atual face ao período anterior ao 25 de Abril.**

As maiores diferenças negativas (menor pessimismo entre os jovens) ocorrem em: Criminalidade e insegurança (-15,5 %); Corrupção (-13,7 %); Convivência social e civismo (-11,3 %); Desemprego (-10,3 %); Educação (-8 %); Desigualdades sociais (-7,4 %); Proteção do meio ambiente -6,5 %. Estes resultados sugerem uma diferenciação geracional nestes domínios, com os jovens a revelarem-se menos críticos em áreas onde a população se mostra mais negativa.

Já em áreas como a Justiça (-4,9 %); Situação económica (-5,5 %); Desigualdades entre regiões (-5,7 %); Nível de vida (-4 %); Segurança social (-4,6 %); Assistência médica (-2,3 %), as diferenças são menos expressivas, sugerindo alguma continuidade entre a população e os jovens.

**Gráfico 34.** Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril: o que está pior (em % - comparação entre População e Jovens)



COMPARAÇÃO ENTRE  
POPULAÇÃO E JOVENS

**Tabela 5.** Situação política, social e económica atual comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril: o que está pior (em % - comparação entre População e Jovens)

Em relação às seguintes áreas, e comparando com o período imediatamente subsequente ao 25 de Abril, acha que as coisas em Portugal estão melhores	População	Jovens	Diferença (jovens para a população)
Corrupção	46,6	32,9	-13,7
Criminalidade e insegurança	45,5	30,0	-15,5
Desemprego	28,9	18,6	-10,3
Convivência social e civismo	22,4	11,1	-11,3
Justiça	18,4	13,5	-4,9
Desigualdades sociais	17,4	10,0	-7,4
Situação económica	17,0	11,5	-5,5
Desigualdades entre regiões	14,8	9,1	-5,7
Educação	14,1	6,1	-8,0
Nível de vida	13,4	9,4	-4,0
Habitação	11,3	10,9	-0,4
Proteção do meio ambiente	10,9	4,4	-6,5
Segurança social	10,7	6,1	-4,6
Assistência médica	7,1	4,8	-2,3
<b>Valores médios</b>	<b>19,9</b>	<b>12,7</b>	<b>-7,2</b>

#### 9.4 Análise Categórica de Componentes Principais

**A análise categórica de componentes principais revela estruturas distintas na forma como a população em geral e os jovens organizam os seus juízos sobre a situação atual de Portugal comparativamente com o período anterior ao 25 de Abril. Enquanto entre a população adulta se observa uma estrutura bidimensional, entre os jovens a estrutura identificada é tridimensional, refletindo maior diversidade nos padrões de perceção.**

Tanto na população em geral como entre os jovens, a primeira componente agrupa variáveis como assistência médica, educação, habitação, nível de vida, segurança social e situação económica. Esta dimensão estrutura-se em torno de áreas associadas ao bem-estar material, acesso a serviços públicos e desenvolvimento socioeconómico. Em ambos os grupos, estas áreas encontram-se entre aquelas que registam percentagens mais elevadas de respostas positivas (melhorou), sugerindo uma perceção generalizada de progresso nestes domínios comparativamente com o verificado antes do 25 de Abril.

A segunda componente, tanto na população como nos jovens, agrega variáveis como criminalidade e insegurança e corrupção. Esta dimensão reflete preocupações com o funcionamento das instituições e segurança pública. Nos dois grupos, as áreas da

criminalidade e insegurança e da corrupção são avaliadas de forma mais crítica, sendo aquelas onde se registam percentagens mais elevadas de respostas negativas (piorou), sugerindo que estas preocupações são amplamente partilhadas e reconhecidas na sociedade portuguesa.

No caso dos jovens, a análise identifica ainda uma terceira componente, com cargas fatoriais elevadas nas variáveis desigualdades entre regiões e desigualdades sociais, evidenciando uma preocupação específica com assimetrias socioeconómicas. Esta dimensão está ausente na estrutura observada para a população geral, sugerindo que os jovens tendem a diferenciar as desigualdades como um domínio próprio de avaliação, sinalizando uma sensibilidade geracional relativamente à justiça social e à equidade territorial.

**Tabela 6** Situação política, social e económica no período após o 25 de Abril face ao período anterior (análise categorial de componentes principais – População)

Em relação às seguintes áreas, e comparando com o período imediatamente subsequente ao 25 de abril, acha que as coisas em Portugal estão melhores ou piores?	Componente 1	Componente 2
Assistência médica	0,780	0,084
Educação	0,777	0,148
Habituação	0,748	0,166
Nível de vida	0,741	0,185
Segurança social	0,706	0,267
Proteção meio ambiente	0,684	0,222
Situação económica	0,672	0,329
Justiça	0,589	0,449
Convivência social e civismo	0,442	0,614
Desigualdades entre regiões	0,441	0,635
Desigualdades sociais	0,421	0,652
Desemprego	0,342	0,749
Criminalidade e insegurança	0,035	0,891
Corrupção	0,034	0,891

Nota: Os valores correspondem à carga fatorial de cada item na Componente 1 e na Componente 2. Cada item contribui sobretudo para uma componente. A justiça tem um peso semelhante nas duas componentes

**Tabela 7.** Situação política, social e económica no período após o 25 de Abril face ao período anterior (análise categorial de componentes principais – Jovens)

Em relação às seguintes áreas, e comparando com o período imediatamente subsequente ao 25 de abril, acha que as coisas em Portugal estão melhores ou piores?	Componente 1	Componente 2	Componente 3
Nível de vida	0,795	0,220	0,083
Situação económica	0,760	0,349	0,021
Assistência médica	0,685	-0,045	0,398
Justiça	0,653	0,402	0,212
Educação	0,636	-0,014	0,49
Habitação	0,630	0,251	0,263
Segurança social	0,555	0,097	0,547
Convivência social e civismo	0,554	0,390	0,187
Proteção meio ambiente	0,456	-0,118	0,561
Criminalidade e insegurança	0,169	0,889	0,167
Corrupção	0,197	0,885	0,074
Desemprego	0,265	0,640	0,485
Desigualdades entre regiões	0,094	0,357	0,836
Desigualdades sociais	0,191	0,354	0,818

Nota: Os valores correspondem à carga fatorial de cada item na Componente 1 e na Componente 2. Cada item contribui sobretudo para uma componente. A justiça tem um peso semelhante nas duas componentes.

# Anexo I

## Nota metodológica

### 1. Variáveis sociodemográficas consideradas na análise

- **Sexo:** masculino ou feminino
- **Grupo etário:** 16-24; 25-34; 35-64; 65 ou mais. A categoria “jovens” corresponde aos grupos etários 16-24 e 25-34.
- **Escolaridade:** nenhum; ensino básico (inclui 1.º, 2.º e 3.º ciclos do básico); ensino secundário; ensino superior
- **Rendimento do agregado familiar:** permite viver confortavelmente; permite viver razoavelmente; difícil viver com o rendimento atual; muito difícil viver com o rendimento atual.
- **Habitat:** Zona rural ou aldeia; Vila pequena ou média; Subúrbios de grande vila ou cidade; Grande vila ou cidade

### 2. Testes estatísticos

Foram realizados **testes do qui-quadrado ( $\chi^2$ )** com o objetivo de avaliar a existência de associações estatisticamente significativas entre variáveis sociodemográficas (como sexo, grupo etário, escolaridade, rendimento do agregado familiar e habitat) e as perceções dos inquiridos relativamente às diferentes áreas em análise. Consideraram-se estatisticamente significativas as associações com um valor de p inferior a 0,05 ( $p < 0,05$ ). Nos testes do qui-quadrado ( $\chi^2$ ) não foram consideradas as respostas “Não sabe/Não Responde”.

A validade dos testes do qui-quadrado ( $\chi^2$ ) foi garantida através do cumprimento dos critérios estabelecidos para a sua aplicação: nenhuma frequência esperada menor ou igual a 1, frequências esperadas inferiores a 5 serem menos de 20% do total, a base amostral ser superior a 20. Em todos os casos em que esses critérios foram cumpridos, os resultados do qui-quadrado foram considerados válidos. Nos casos em que essas condições não foram verificadas, recorreu-se ao teste exato de Fisher adequado em contextos de pequenas amostras. Esta opção metodológica assegura a robustez estatística das inferências apresentadas ao longo do relatório.

As análises categoriais de componentes principais foram realizadas mediante uma matriz de componente rotativa obtida pelo ajuste de escala ideal com o método de análise categorial de componentes principais, com rotação de varimax.

**Legendas das análises estatísticas:**

- $\chi^2$ : Qui-quadrado: teste utilizado para avaliar a associação entre variáveis categoriais.
- **gl**: Graus de liberdade: número de categorias livres para variar na análise.
- **valor-p**: Nível de significância estatística – indica a probabilidade de os resultados ocorrerem por acaso; resultados com  $p < 0,05$  são considerados estatisticamente significativos.

**3. Arredondamentos**

Devido ao arredondamento das casas decimais realizado pelo SPSS, os totais podem não somar exatamente 100 %.

**4. Nota sobre discrepâncias entre os dados do relatório e do portal do projeto**

Ao contrário dos dados apresentados no portal do projeto (<https://democracia.iscsp.ulisboa.pt/>), o presente relatório inclui, na análise descritiva, as respostas “não sabe/não responde”. Esta opção metodológica pode originar discrepâncias nos valores percentuais apresentados neste relatório, comparativamente com os disponibilizados no portal, nomeadamente nos totais e nas comparações entre grupos.

# Anexo II

## Ficha técnica do inquérito

### Universo

Indivíduos de ambos os géneros com 16 e mais anos de idade, residentes em Portugal (Continente e Ilhas).

### Amostra(s)

Foram realizadas 1327 entrevistas: 1020 numa amostra base e 307 entrevistas numa amostra extra ao grupo etário dos 16 aos 34 anos. Foram aplicadas quotas de género e idade por região na seleção dos entrevistados, tanto na amostra base como na amostra extra.

Género	Idade	Norte	Centro	AM Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	TOTAL
H	16-24	46	28	36	9	5	3	3	130
	25-34	52	25	45	9	7	4	3	145
	35-64	88	48	65	16	12	6	6	241
	65 ou mais	40	30	29	9	6	2	2	118
M	16-24	46	26	37	7	5	3	3	127
	25-34	52	28	45	7	6	4	3	145
	35-64	98	55	71	17	12	6	7	266
	65 ou mais	52	37	41	12	7	3	3	155
		<b>474</b>	<b>277</b>	<b>369</b>	<b>86</b>	<b>60</b>	<b>31</b>	<b>30</b>	<b>1327</b>

### Amostra Ponderada

Na medida em que foi realizada uma amostra extra ao grupo etário dos 16 aos 34 anos, os dados totais foram ponderados para que cada grupo a nível de idade, género e região tivesse o seu peso real do universo. A margem de erro da amostra total é de  $\pm 2,69$  p.p. para um intervalo de confiança de 95 %.

PONDERADO									
Género	Idade	Norte	Centro	AM Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	TOTAL
H	16-24	27	16	21	5	3	1	1	74
	25-34	29	16	25	5	4	3	1	84
	35-64	110	66	84	21	15	8	8	312
	65 ou mais	52	38	38	12	8	3	3	154
M	16-24	25	15	21	4	3	1	1	70
	25-34	29	16	25	4	4	3	1	82
	35-64	122	72	94	23	16	8	9	344
	65 ou mais	69	50	54	16	9	4	4	207
		463	289	364	90	61	31	29	1327

### Recolha da informação

Entrevistas na modalidade presencial (porta-a-porta), realizadas pela Intercampus para o ISCSP/CAPP, entre 8 de abril a 13 maio de 2023, respeitando a seguinte distribuição de quotas cruzadas de:

- Sexo: Masculino | Feminino
- Grupos Etários: 16-24; 25-34; 35-64; 65 ou mais anos
- Região: NUTSII (Norte, Centro, AML, Alentejo, Algarve, RAA, RAM) + Regiões Autónomas
- Nível de escolaridade: Sem nível; 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico; Secundário e Pós-Secundário; Superior.

Os lares foram selecionados aleatoriamente num conjunto de pontos de amostragem previamente escolhidos, através do método Random-Route. Para a seleção dos lares foi determinado um intervalo sistemático de 5 em 5. Após a seleção das moradas, o entrevistador iniciou a seleção dos entrevistados, de acordo com as quotas de género e idade em cada região.

## **Questionário**

Estruturado, com 63 perguntas abertas e fechadas. Incluiu pré-teste a uma amostra de 20 pessoas. O inquérito incluiu os seguintes módulos:

- Módulo central: aspirações e práticas democráticas; atitudes dos portugueses face ao 25 de Abril;
- Módulo complementar I: atitudes face à política, democracia e às instituições políticas;
- Módulo complementar II: participação política, social e cívica.





INSTITUTO SUPERIOR  
DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
E POLÍTICAS  
UNIVERSIDADE DE LISBOA



**CAPP**  
Centro de Administração  
e Políticas Públicas



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

[www.iscsp.ulisboa.pt](http://www.iscsp.ulisboa.pt)